

ÁUDIO - VÍDEO - TECNOLOGIA - EQUIPAMENTOS HIGH END - DESIGN - ALTO ESTILO

revista

som maior

ÁUDIO VÍDEO HIGH END

Ano 03 - Edição 09 - Dezembro 2014

www.sommaior.com.br

PRO-JECT

Conheça a empresa que trouxe de volta o toca-discos de vinil em entrevista com seu fundador

ROYAL ALBERT HALL

A casa de espetáculos idealizada pelo príncipe da Inglaterra apaixonado por artes e ciências

LUZES, CÂMERA, SOM!

Do cinema mudo à Quentin Tarantino: a história e a evolução das trilhas musicais que marcaram o cinema

**SEJA BEM-VINDO
AO MUNDO DA
SÉTIMA ARTE**







MUDANÇAS X CONTINUIDADE

Mudanças nunca são fáceis, mas sempre são necessárias. Em todas as pessoas e em todos os negócios, são as mudanças que nos impulsionam a evoluir, em um caminho que simplesmente não tem fim, pois o fim é o caminho. Dois sentimentos nunca deixam de acompanhar as pessoas, antes e durante os processos de mudanças: o medo e o desejo.

Quando o medo prevalece nas pessoas e nas empresas, a resistência à mudança é tão forte que os negócios ficam paralisados, e a empresa permanece no ciclo da sobrevivência fazendo sempre a mesma coisa, até o dia em que o negócio acaba por si mesmo ou é forçado a mudar por forças externas. Já quando o desejo prevalece sobre o medo, existe uma chama que nos impulsiona a vencer as resistências às mudanças, promovendo inovações, atingindo novos mercados e servindo melhor os atuais e os novos Clientes. Entretanto, paradoxalmente, para que uma mudança seja verdadeiramente bem-sucedida é preciso que

haja também uma continuidade. Mas continuidade de quê?

Nos negócios de sucesso mais inovadores e mais abertos às mudanças, sempre existe algo que não se perde, algo intangível e que permeia o negócio como um todo: o DNA da empresa, que engloba a filosofia e os valores que juntos formam o alicerce do negócio. É esse DNA da empresa que dá a unidade e a direção, além de possibilitar que todos os colaboradores sigam no mesmo fluxo de mudança. É exatamente essa “mágica”, a mudança com continuidade, que buscamos no nosso negócio também.

Na Som Maior, uma importante mudança está ocorrendo neste final de 2014 e início de 2015: a entrada da nossa empresa no mercado de automação e integração residencial, por meio de uma parceria estratégica com a Crestron, empresa americana que é pioneira e líder mundial do segmento. O desejo de poder servir melhor nossos Clientes, fortalecer o relacionamento com nossos parceiros Revendedores e desbravar novos mercados foi e está sendo



maior que o medo da mudança, o medo de perder a posição consolidada da Som Maior como referência em áudio e vídeo high end. Acreditamos que sim, que é possível manter a Som Maior como referência em áudio e vídeo e também se tornar referência em automação e integração high end.

Para celebrar esta nova fase da empresa, em março de 2015 a Som Maior vai promover, em São Paulo, no Hotel Renaissance, o evento Som Maior High End Show 2015 (vide reportagem nesta edição). Nesse evento, que terá 3 dias de duração e que vai ocupar o andar inteiro de exposição do hotel, iremos apresentar a todos os nossos Clientes diversos sistemas de áudio, vídeo, automação e integração nunca antes vistos, ouvidos ou experimentados no Brasil! As principais marcas que importamos e distribuímos no Brasil estarão presentes: B&W, Classé, Meridian, SIM2, Audioquest, JL Audio, Rotel, NAD, Integra e agora a Crestron também. Outros parceiros que participarão do nosso evento serão o Grupo Eurobike (com carros de luxo como Jaguar,

Land Rover, BMW e Volvo), a Frattina (jóias e relógios de marcas exclusivas como Hublot, Audemars Piguet e Jaeger-LeCoultre), a Maserati e a fabricante americana de lanchas especiais Chris-Craft.

O Som Maior High End Show 2015 será mais um marco na história da empresa, e a nossa ideia é demonstrar na prática como é possível mudar sempre para continuarmos sempre os mesmos. Afinal de contas, o espírito do high end está inscrito em nosso DNA desde 1983, e isso não vai mudar nunca!

Um abençoado Natal a todos e um 2015 de muitas mudanças com continuidade.

Kahlil Elias Assib Zattar.

Dezembro 2014



CAPA
Trilhas Sonoras **42**



08

INOVAÇÃO
BOWERS & WILKINS



ROTEIRO
ROYAL ALBERT HALL

18



54

PERFIL
HEINZ LICHTENEGGER –
DIRETOR E FUNDADOR
DA PRO-JECT

HIGH END SHOW
O EVENTO QUE REUNIRÁ AS
MAIS DESEJADAS MARCAS
DO MERCADO DE LUXO



30

16 GOLDEN EARS

Álbuns que exploram a máxima qualidade do sistema

26 REVENDA DIAMANTE

Arquitectar, Brasília - DF

32 LANÇAMENTOS

Confira as novidades em áudio, vídeo e integração high end

58 HOME THEATER

Por João Carlos Jansen Wambier

66 ESTILOS MUSICAIS

O Rock

78 CRÔNICA

Sinos, nozes e sonhos - Por Fernanda Lange

80 ONDE ENCONTRAR

Lista de revendas e parceiros

Conselho Editorial

Kahlil Elias Assib Zattar
Luis Assib Zattar
João Carlos Jansen Wambier
Giovani Roberto de Souza
Paulo A. Egerland

Coordenação Geral

Paulo A. Egerland
paulo@zquattro.net

Textos e Edição

Fernanda Lüttke
imprensa@zquattro.net

Projeto Gráfico e Direção de Arte

Fabio Scalabrini
fabio@zquattro.net

Revisão

Fernanda Lüttke
imprensa@zquattro.net

Colaboradores

Fernanda Lange

Comercial – Publicidade

Kahlil Elias Assib Zattar
kahlil@sommaior.com.br

Impressão

Gráfica Capital

Tiragem

6 mil exemplares

Circulação

Nacional

Foto Capa

s_bukley / Shutterstock.com

A Revista Som Maior é uma publicação da Som Maior Audio e Vídeo High End. Rua João Pessoa, 1.381, bairro América CEP 89.204-440 – Joinville (SC). Para anunciar ligue (47) 3472-2666 ou envie um e-mail para sommaior@sommaior.com.br. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização. As informações técnicas são de responsabilidade dos respectivos autores. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião desta revista. Esta publicação não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios publicitários.

Opiniões, críticas ou sugestões de pauta entre em contato pelo e-mail revista@sommaior.com.br.

Bowers & Wilkins

Conheça algumas inovações da empresa que fabrica as caixas de som usadas nos mais renomados estúdios de gravação do mundo

Ter qualidade e sofisticação a ponto de ter produtos escolhidos para equipar estúdios de gravação renomados, como o Abbey Road Studios e Decca, de Londres, além do Skywalker Sound, na Califórnia e o Deutsche Grammophon de Berlim, não é para qualquer fabricante.

Esse é um dos fortes motivos pelos quais a Bowers & Wilkins é considerada uma das fabricantes de caixas acústicas de maior qualidade no mundo do áudio high end, capaz de agradar plenamente aos ouvintes mais exigentes.

A B&W foi fundada em Worthing, na Inglaterra, em 1966. John Bowers e seu amigo Roy Wilkins, seus fundadores, eram proprietários anteriormente das lojas Bowers & Wilkins. A empresa, então chamada B&W Electronics, foi instalada em uma série de edifícios anexos atrás do edifício principal, até que o sucesso e o crescimento levaram John Bowers à aquisição de uma fábrica.

John Bowers era apaixonado por música e pela recriação do som gravado. Ele achava, porém, que



as caixas acústicas disponíveis naquela época eram desapontadoras e, por isso, resolveu mudar essa situação construindo suas próprias caixas. Inicialmente, isso foi para seu deleite pessoal, em seguida para um seleto grupo de clientes locais e, finalmente, em escala global, mas com o mesmo objetivo: proporcionar um áudio irrepreensível, revelando da maneira mais clara possível o som que o artista ou o engenheiro de gravação pretende que seja ouvido por você.



A revolucionária caixa acústica Nautilus, lançada em 1993 e fabricada artesanalmente até hoje, ainda considerada uma das melhores caixas acústicas do mundo

A primeira caixa acústica de John Bowers foi a P1. Porém, a primeira fabricada pela B&W Electronis foi a P2, em 1966. Ambos os produtos pareciam bastante comuns para a época e utilizavam alto-falantes da EMI e da Celestion.

Já a DM70, lançada em 1969, foi uma proposta muito diferente. Ela não foi apenas a primeira caixa acústica Bowers & Wilkins em que todos os componentes, inclusive os alto-falantes e o gabinete, foram fabricados pela própria empresa, como também não era parecida com nenhuma caixa acústica do mercado. Foi um claro sinal de que John Bowers estava encontrando seu lugar como fabricante de caixas acústicas e que não estava interessado em seguir a multidão. Ao contrário disso, ele pretendia estar na liderança.

A Bowers & Wilkins sempre desejou proporcionar um som excelente para uma ampla faixa de consumidores, motivo pelo qual a linha atual de produtos se estende desde a Série 600, com seu extraordinário valor, até a Série 800 Diamond, utilizada em alguns dos melhores estúdios de gravação do mundo, e a icônica Nautilus. Como disse John Bowers, “Se você fizer um melhor produto, irá vendê-lo”.

O principal diferencial das caixas acústicas Bowers & Wilkins está na combinação de uma avançada engenharia de áudio com incontáveis horas de audição,

atenção quase que fanática aos detalhes e um desenho industrial que é líder em seu segmento. “Em todas essas áreas, nós nos recusamos a seguir a multidão preferindo, ao invés disso, lutar pela liderança. Isso vale tanto para a 802 Diamond, como para fones de ouvido ou para nossa nova caixa acústica T7 com Bluetooth”, explica

Robert Hoyerman, diretor internacional de vendas da B&W há mais de 15 anos.

Toda essa qualidade é reconhecida internacionalmente. “Obviamente é incrivelmente lisonjeiro que os melhores estúdios de gravação do mundo escolham os produtos da Bowers & Wilkins. Essa confirmação do desempenho claro, honesto e natural da Série 800 Diamond atesta o valor dos nossos engenheiros, designers e equipes de fabricação”, ressalta Hoyerman. Reconhecimento também justo para o fundador John Bowers, que foi fundamental para o desenvolvimento da primeira caixa acústica da Série 800, em 1979.



Robert Hoyerman

Caixas Acústicas da Série 600





A DM70 mudou a forma dos projetos de caixas acústicas para sempre.



A inovadora DM70, de 1969



De 1966, a P2 foi a primeira caixa acústica da Bowers & Wilkins



Zeppelin Air

PRODUTOS INOVADORES

Segundo Robert Hoyerman, “a linha de produtos da Bowers & Wilkins tem muitas faces. A Série 800 Diamond é a principal para o público audiófilo e permanece sendo a central para nossos negócios. Porém, nossos Wireless Music Systems e fones de ouvido estão proporcionando som com a qualidade B&W para um público totalmente novo, um público que obviamente esperamos que uma vez exposto a um som de qualidade acabará aprendendo a amá-lo tanto quanto nós mesmos e se transformando em clientes da Série 800 Diamond.”

Em questão de inovação, afirma Hoyerman, “a Série 800 Diamond e seus tweeters com domo de diamante estão, obviamente, no topo da lista. Porém, produtos como o subwoofer PV1D, com seu formato diferenciado e alto-falantes em oposição um ao outro, e a forma como levamos o som dos fones de ouvido a um nível completamente novo, com o P7 e o P5 Série 2, são também dignos de menção. E há também o Zeppelin Air, que não foi apenas inovador tecnologicamente, com seu formato derivado diretamente da sua configuração de alto-falantes, como foi também o produto que criou isoladamente o mercado de docks para iPod de categoria Premium.”



Fone P7

Subwoofer
PV1-DFone P5
Maserati Edition


AS MELHORES SOLUÇÕES EM
HOME THEATER



Otimização de espaço, design,
tecnologia avançada e alta qualidade.

XTRON
ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO



www.xtron.com.br 

Rua Normandia,66 | Moema | São Paulo | CEP 04517-040 | FONE 11 2348-1300

Golden Ears



por Luis Assib Zattar

Com o crescente aumento de ofertas para downloads de arquivos musicais em alta resolução e a queda livre das vendas de CDs, vamos nos concentrar aqui em recomendar álbuns disponíveis nos formatos HRA (High Resolution Audio) e LP.

www.hdtracks.com - www.highresaudio.com - www.2L.no
www.bowers-wilkins.com/Society_of_Sound/Society_of_Sound/Music

Fotos Divulgação



The Division Bell

Pink Floyd (Parlophone UK) HD96/24; LP

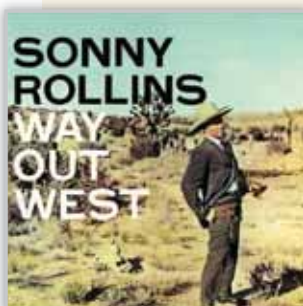
Este álbum, originalmente lançado há 20 anos, foi cuidadosamente remasterizado a partir das fitas master analógicas originais sob a supervisão direta de Mr. Gilmour e disponibilizado em vários formatos como LP e download em HRA. O som é amplo, aberto, macio e envolvente, com excelente ambiência, graves firmes e poderosos e uma dinâmica espetacular. A música é Pink Floyd em sua fase pós Roger Water, onde predomina a guitarra de Gilmour e os teclados etéreos de Richard Wright, com vocais esparsos. Para os fãs (este que escreve incluído), há um box completo com dois LPs de vinil de 180g, disco Blu-ray, CD, vinil single de 12", dois vinis de 7", álbum de letras e outros itens. Enfim, um box indispensável!



Satchmo plays King Oliver

Louis Armstrong (Audio Fidelity/Classic Records) LP

Classic Records fez um trabalho impecável na remasterização deste álbum de Armstrong. Disco primoroso artisticamente e de uma qualidade de som realmente impressionante. O sexteto é extraordinariamente coeso e talentoso, como dificilmente se viu ou se ouve. A voz de Satchmo é rouca, potente e, ao mesmo tempo, sutil e leve. Palco amplo e profundo, agudos extensos, limpos e com um decaimento longo, que fica no ar. A faixa St. James Infirmary continua sendo executada incansavelmente nas feiras de áudio high end como exemplo de definição e separação de vozes e instrumentos, capaz de emocionar qualquer mortal.



Way out West

Sonny Rollins (Analogue Productions) LP

Acompanhado de Ray Brown e Shelly Manne, o trio gravou este álbum fantástico em 1957, com peças de Ellington, Mercer e Rollins. Som de muita dinâmica, sem compressão alguma. A sonoridade clara e melódica do sax tenor vem cheia de vida e impacto. Destaque para a bateria de Manne, com peso e delicadeza na medida certa. A faixa-título, que fecha o álbum, é um exemplo da capacidade criativa desse grande músico! Não pode faltar em nenhuma coleção de LPs.



La Traviata

Giuseppe Verdi – Carlos Kleiber / Bayerisches Staatsorchester; Ileana Cotrubas/Plácido Domingo/ Sherril Milnes (Deutsche Grammophon) LP

Uma das mais populares óperas entre todas, inspirada na Dama das Camélias, com árias e duetos que grudam na memória, esta gravação impecável de 1977 é a minha referência em qualidade de som em vozes e coros nas gravações operísticas. Muito realista, nos dá uma ideia precisa do palco sonoro, com excelente dinâmica, separação e posicionamento espacial dos cantores e instrumentos. As árias e duetos soam como se estivéssemos na sala de concerto! Um "must have" para os amantes das óperas e uma bela iniciação para os novatos.

Para importar
ou exportar, pode
ficar tranquilo.



Desembaraço Aduaneiro
Operação Portuária
Armazenagem Geral
Agenciamento Marítimo
Afretamento de Navios
Angariamento de Cargas

Há 26 anos oferecendo soluções completas em operações
de importação e exportação com eficiência e confiabilidade.

São Francisco do Sul/SC • Itajaí/SC • Joinville/SC • Paranaguá/SC • Santos/SP

www.litoralsfs.com.br

Royal Albert Hall

Um local idealizado por um príncipe, dedicado às artes e à ciência, e que recebeu grandes nomes mundiais

Foto: Chris Christodoulou

Imagine entrar num local onde grandes nomes da música clássica, como Wagner e Verdi, se apresentaram. Uma casa de espetáculos criada em 1871, feita especialmente para promover a arte e a ciência e idealizada pelo príncipe Albert da Inglaterra, casado na época com a rainha Vitória. Amante e incentivador da cultura, Albert planejou a casa para o bairro de South Kensington, localizado no borough de Kensington e Chelsea, em Londres.

O prédio foi construído com a intenção de ser versátil, para ser usado não só para concertos, mas também para exposições de arte, conferências científicas, demonstrações e de fazer com que a população em geral se envolvesse com essas atividades no local.

Os planos para a construção da casa de eventos, que originariamente iria ter o nome de The Central Hall of Arts and Sciences, foram suspensos



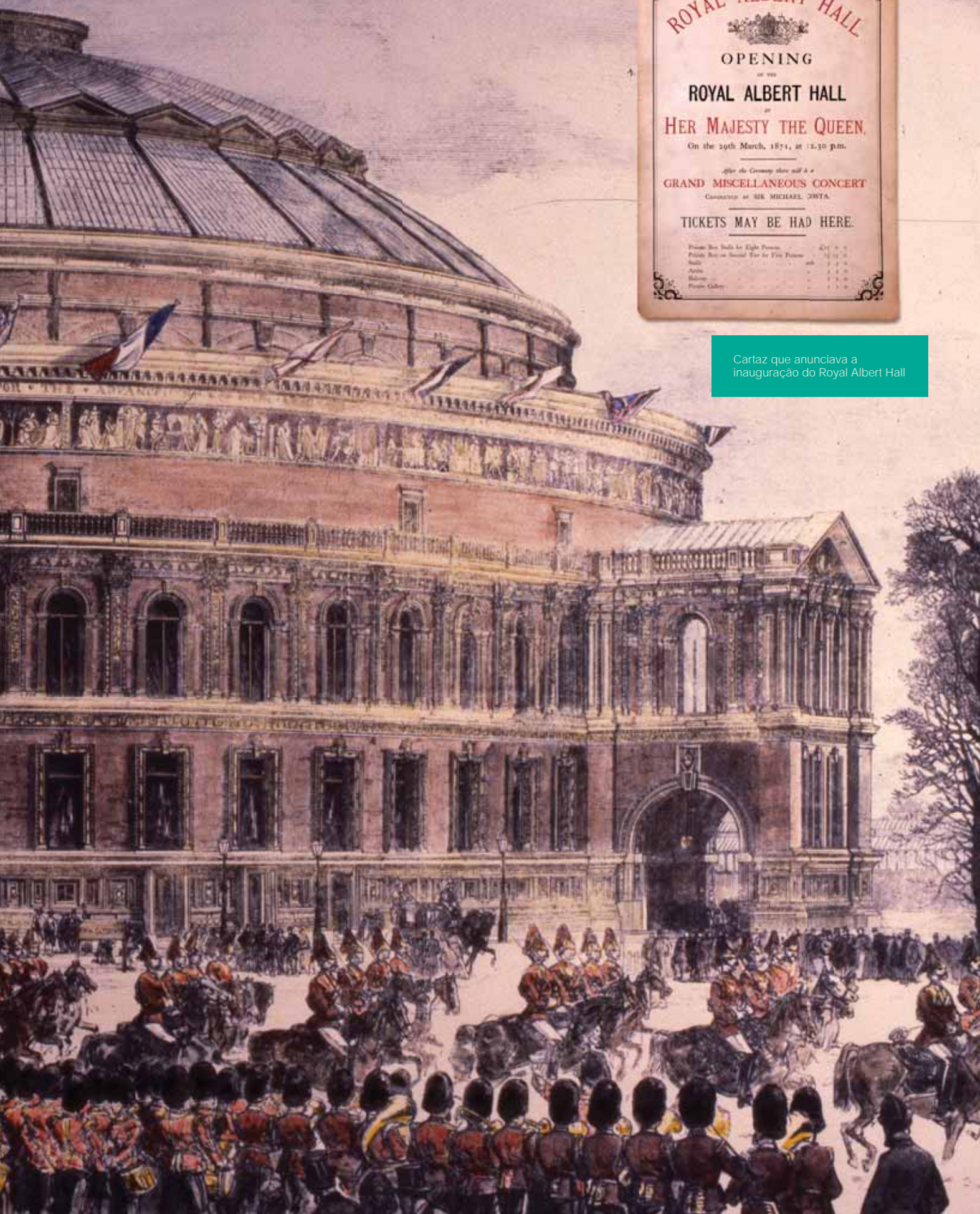
com a morte de Albert. A construção do que viria a se chamar Royal Albert Hall, em homenagem ao seu idealizador, que já havia falecido, se deve à determinação de Henry Cole, um dos colaboradores de Albert e primeiro diretor do Museu de South Kensington (agora o Victoria and Albert Museum).

O design e a estrutura robusta do Salão foram inspirados por visitas de Cole às ruínas dos anfiteatros romanos no sul da França e sua determinação de

que o edifício deveria ser colocado nas mãos dos Engenheiros Reais, já que ele não confiava em arquitetos. O projeto detalhado do edifício foi iniciado pelo capitão Francis Fowke e concluído após sua morte por outro engenheiro, o tenente-coronel (posteriormente general) Henry Darracott Scott.

Ilustração da inauguração do Royal Albert Hall





ROYAL ALBERT HALL
OPENING
OF THE
ROYAL ALBERT HALL
BY
HER MAJESTY THE QUEEN,
On the 29th March, 1871, at 12.30 p.m.
After the Ceremony there will be a
GRAND MISCELLANEOUS CONCERT
Conducted by SIR MICHAEL COSTA.
TICKETS MAY BE HAD HERE.

Private Box Seats for Eight Persons	40l 0s 0d
Private Box or General Tier for Five Persons	12 12 6
Stalls	1 12 6
Arches	1 12 6
Galeries	1 12 6
Private Gallery	1 12 6

Cartaz que anunciava a inauguração do Royal Albert Hall



Visite nossa nova loja na Isaac Póvoas e conheça o que há de melhor em áudio e vídeo.



VER, OUVIR E SENTIR.
Life High End



Solução 
Áudio e Vídeo High End

A intenção original era de que o Royal Albert Hall acomodasse trinta mil pessoas, mas por razões financeiras e práticas o número de espectadores foi reduzido para sete mil. Contudo, com a regulamentação atual de segurança contra incêndios, a capacidade caiu para 5.500 pessoas.

Grande parte do dinheiro originalmente destinado para a obra do Royal Albert Hall foi direcionado para a construção do Albert Memorial, e o trabalho no Hall foi novamente adiado. Diante disso, Cole levantou o dinheiro necessário para finalmente tirar a obra do papel com a venda de assentos permanentes no Salão a £100 cada.

O Salão foi projetado para se interligar à sua extremidade sul, uma grande estufa de vidro com 84 metros de comprimento e 75 de altura com vista para os jardins do Royal Horticultural Society, que se estendia até a Cromwell Road. O conservatório em si foi ladeado por arcadas de dois pisos de tijolo e pedra, um dos quais ligados ao túnel subterrâneo da estação ferroviária metropolitana recém-inaugurada em South Kensington. Essas arcadas e o conservatório tinham restaurantes e outros espaços públicos e o acesso principal para o próprio Hall.

Quando a Rainha Vitória inaugurou o Royal Albert Hall, em 29 de março de 1871, estava tão emocionada que o Príncipe de Gales teve que falar em seu lugar. Um eco significativo foi imediatamente percebido, ocasionado pelo grande espaço fechado e a reflexão do som no interior do vão do telhado de vidro. As primeiras tentativas para resolver o problema acústico incluíram a suspensão de uma lona ou toldo velarium abaixo da cúpula interior, que teve a vantagem adicional de proteger os ocupantes do sol. Em 1949, o velarium foi removido e o vidro da cúpula interior substituído pelas atuais superfícies de alumínio contendo material absorvente.

Outra ação importante para finalmente eliminar o eco foi a suspensão no teto dos discos acústicos projetados por Ken Shearer da Organização de Investigação e Pesquisa em Acústica em 1968-1969, que proporcionou uma reflexão muito mais cedo do som e assim reduziu o tempo de reverberação. Outras melhorias na acústica e no posicionamento desses discos foram realizadas como resultado de um estudo detalhado durante o período de 1998 a 2003 e como parte da grande reforma e desenvolvimento do Hall financiada pela loteria.

Fachada do
Royal Albert Hall



PRÍNCIPE ALBERT

Francisco Alberto Augusto Carlos Emanuel nasceu em 26 de agosto de 1819 no Castelo de Rosenau, perto de Coburgo, Confederação Germânica. Foi o segundo filho de Ernesto III de Saxe-Coburgo-Saalfeld e Luísa de Saxe-Gota-Altemburgo. Sua esposa, a rainha Vitória, nasceu no mesmo ano com a ajuda da mesma parteira.

Sua família mantinha relações com familiares de vários monarcas europeus e aos vinte anos de idade casou-se com sua prima direta, Vitória, com quem teve nove filhos. No início, ele sentia-se restringido em sua posição de consorte, que não lhe dava nenhum poder ou função oficial. Com o passar do tempo o príncipe adotou várias causas, como uma reforma educacional e a abolição mundial da escravatura, também assumindo as responsabilidades administrativas da criadagem, propriedades e escritório da rainha. Alberto envolveu-se ativamente na organização da Grande Exposição de 1851 e ajudou no desenvolvimento da monarquia constitucional britânica ao persuadir sua esposa a mostrar menos partidatismo nos assuntos do parlamento — mesmo discordando ativamente da política internacional intervencionista promovida por Henry Temple, 3.º Visconde Palmerston, o secretário de assuntos estrangeiros.

Morreu jovem, aos 42 anos de idade, em Windsor, no dia 14 de dezembro de 1861, deixando



Albert, Príncipe Consorte do Reino Unido



Foto Chris Christoforou

Auditório do Royal Albert Hall com sua lotação máxima

Vitória em estado de profundo luto que durou pelo resto de sua vida. Quando a rainha morreu, em janeiro de 1901, seu filho mais velho, Eduardo VII, a sucedeu como o primeiro monarca britânico da Casa de Saxe-Coburgo-Gota, nomeada por causa da família à qual Alberto pertencia.

OS ARTISTAS

Foi no Royal Albert Hall que Wagner, Verdi e Elgar apresentaram pela primeira vez suas obras no Reino Unido. Além desses, quase todos os grandes artistas da música clássica desde então, bem como os principais regentes de orquestras, se apresentaram no Royal Albert Hall, assim como artistas consagrados, como Frank Sinatra, Liza Minnelli, Eric Clapton, Sting e Elton John, Jimi Hendrix, The Beatles, Oscar Peterson, The Who, Led Zeppelin, além de astros da nova geração como Adele, Jay Z, Kaiser Chiefs e The Killers.

O palco do Royal Albert Hall também serviu para grandes nomes se apresentarem ao público como a lenda do boxe Mohammed Ali e o controverso tenista John McEnroe. Já entre os principais personagens mundiais que falaram no Salão estão Sua Majestade a Rainha Elizabeth, Sir Winston Churchill, Nelson Mandela, o Dalai Lama e o ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton.



Showroom da Arquitectar com caixas acústicas Série 800 Diamond, Projetor SIM2, eletrônica Classé, subwoofer JL Audio, toca-discos Clearaudio e cabos Audioquest

Arquitectar

A empresa que foi levada ao topo por parcerias de sucesso

Foi um desafio na implantação de um sistema de iluminação que transformou a Arquitectar no que ela é hoje. No início, em 2004, a empresa de Brasília (DF) fazia um trabalho pioneiro no segmento de implantação de sistemas de automação residencial com o nome de Além da Luz Iluminação.

Desde o início a empresa se deparou com a necessidade de estruturação técnica especializada, pois o segmento começou a tomar corpo comercial. E foi pelo desafio do mercado que a Além da Luz Iluminação transformou-se em uma sociedade e se tornou a Arquitectar.

A empresa teve a oportunidade de executar um projeto residencial de proporções fora dos padrões do mercado, que era o de desenvolver toda a integração dos sistemas de iluminação, motorização, cortinas, persianas, aparelhos de ar-condicionado e áudio e vídeo da residência do Engenheiro Civil Ricardo Antonio.

O diretor da Além da Luz, Luiz Alberto Leite, se recusou a realizar o projeto por não ter know-how para implantação de um serviço tão complexo. Foi quando Ricardo lançou o desafio: “me forneça os equipamentos que eu estudo o sistema e instalo por minha conta e risco”.

O desafio foi aceito e uma sociedade foi criada, com uma nova empresa pautada na capacidade de superação técnica e de aprimoramento de sistemas, que se somaram à experiência dos sete anos da Além da Luz.

Segundo Ricardo, as solicitações dos clientes levaram a Arquitectar a iniciar atividades de fornecimento e instalação de sistemas de áudio e vídeo de baixa complexidade. “Esses sistemas eram muito simples e comerciais, ou seja, não agregavam valor à nossa marca”, explica.

Ricardo e Luiz Alberto sentiram na pele a falta



Produtos em exposição incluem caixas acústicas e produtos da linha B&W New Media



LPs e discos de Blu-Ray também estão disponíveis para venda na Arquitectar

de uma marca de áudio de alto impacto quando uma cliente afirmou que não contrataria os seus serviços, pois ficou mais impressionada com as instalações e equipamentos da concorrência.

“Isso mexeu com os nossos bríos, e decidimos montar o melhor showroom de iluminação, automação e áudio e vídeo da cidade”, relembra Ricardo. Com isso, em 2013 os sócios iniciaram uma mudança profunda na empresa, que mudou a simples sala de 35 m² para uma loja de 380 m² no bairro mais nobre da capital federal, Brasília.

“Tudo teria que ser o melhor, e com algumas pesquisas e visitas a fornecedores e showrooms chegamos à conclusão de que a Som Maior era a melhor e mais completa fornecedora de equipamentos de áudio e vídeo do Brasil. Sua estrutura, modelo de negócio, qualidade dos equipamentos, assistência técnica e o acesso fácil são diferenciais que não se encontram em nenhum outro lugar”, confia Ricardo Antonio.

Parceria que, segundo o sócio, traz benefícios notórios. Para Ricardo, o showroom fala por si só e as

vendas gerais do grupo aumentaram substancialmente depois da implantação da parceira Arquitectar e Som Maior.

Dentre os diferenciais da Arquitectar está a integração dos espaços de uma forma inusitada, atendendo às diversas demandas de tecnologias, iluminação, automação, áudio e vídeo de uma maneira aplicada, para que o cliente possa usufruir de todos os conteúdos como se estivesse em sua própria residência.

Paralelo a isso a loja possui, integrado ao conjunto, um Café, chamado Dot Café, onde os clientes podem vivenciar todas as experiências por mais tempo e por mais vezes. “Essa ideia de sucesso nos permite trazer para perto as peças-chaves de novos projetos, como os arquitetos, construtores, empresários, consumidores finais e clientes em potencial, gerando, com isso, uma demanda espontânea. A química entre o showroom completo e integrado e o conhecimento da Som Maior é sem dúvida nosso maior diferencial”, afirma Antonio.

Conheça a Arquitectar Tecnologia na SHIS QI 11 Bloco O, loja 40, no Shopping Deck Brasil, Lago Sul, em Brasília. <#>

JL AUDIO
MARINE

*Segundo a lenda, o único jeito
de derrotar uma sereia ao cantar
seria cantar melhor do que ela.
Os equipamentos nós garantimos,
com preços 40% mais baixos.*

© Zowstronet



NÃO É LENDA

CONJUNTO COAXIAL M650-CCX



DE R\$ 3.290⁰⁰
POR R\$ 1.975⁰⁰

TODA LINHA JL AUDIO COM PREÇOS 40% MAIS BAIXOS.

A Som Maior, referência em áudio e vídeo high end, traz com exclusividade o melhor em equipamento de áudio para barcos - **JL Audio**.

São alto-falantes, amplificadores, subwoofers e todos os acessórios que você precisa para deixar o seu barco equipado com som de altíssima qualidade. E o melhor, agora com **preços 40% mais baixos** através do canal de vendas diretas. Compre pelo site ou por telefone diretamente com nossos consultores, que irão lhe ajudar a escolher o melhor sistema para a sua embarcação.

Som Maior - o melhor som, agora também em alto mar.

som maior
AUDIO VIDEO HIGH END

47 3472 2666 - www.lojasommaior.com.br

High End Show 2015

Os melhores e mais luxuosos sonhos de consumo reunidos em um só lugar



Imagine, em um só lugar, encontrar o que há de melhor e mais sofisticado em equipamentos de áudio, vídeo, automação e em objetos de desejo de alto luxo. Pois é exatamente isso que a Som Maior está preparando com a edição 2015 do High End Show, evento que irá acontecer no Renaissance Hotel, na região dos Jardins, em São Paulo, de 20 a 22 de março de 2015.

A ideia é reunir e demonstrar os melhores e mais novos sistemas (alguns em primeira mão mundial) lançados pelas empresas que a Som Maior representa, além de novidades em carros de luxo, lanchas e relógios de altíssimo padrão. São esperadas apresentações especiais da Bowers & Wilkins (B&W), Meridian, SIM2, Classé, Rotel, NAD, Integra, JL Audio e Audioquest, além da mais nova empresa representada no Brasil pela Som Maior: a Crestron, empresa americana referência e líder mundial em automação e distribuição digital de áudio e vídeo.

Além disso, foram convidadas a expor seus produtos a Chris-Craft, empresa americana que há 140 anos é líder em design de produtos, inovação, qualidade e capacitação no setor de barcos de categoria premium. A Chris-Craft produz iates únicos, que aliam um estilo excepcional, funcionalidade, navegabilidade e atenção aos mínimos detalhes. A marca se dedica a manter sempre a excelência em design, além da elegância clássica em seus produtos artesanais com qualidade absoluta e exclusividade. As lanchas Chris-Craft que serão apresentadas no evento terão

um sistema de som marítimo especial da marca JL Audio, empresa americana que é referência em som náutico e representada com exclusividade no Brasil pela Som Maior.

Na linha de “automóveis dos desejos”, o High End Show 2015 trará exposições de carros que possuem, a nível mundial e diretamente da fábrica, sistemas multimídia (com destaque para o som) de marcas representadas pela Som Maior. Dessa maneira, a Maserati e a Volvo, por exemplo, irão expor novos carros com sistema de som da B&W, enquanto as marcas Jaguar e Land Rover irão apresentar modelos com sistema de som da Meridian, outra marca distribuída no Brasil pela Som Maior. Todos os visitantes do High End Show 2015 poderão conferir os sistemas residenciais da B&W e da Meridian e compará-los com os sistemas de som automotivo desenvolvidos por essas marcas para os carros expostos no evento.

A Frattina, outra empresa convidada para o High End Show 2015, é uma conceituada loja que é reconhecida não só por suas belas jóias clássicas e de alta qualidade, mas também por deter a concessão das melhores marcas de relógios sofisticados do mundo, como Hublot, Audemars Piguet e Jaeger-le-Coultre. A empresa iniciou em 1943 no antigo centro comercial da cidade de São Paulo, na região da Sé, o principal reduto comercial da cidade naquela época. Atualmente, conta com lojas na Rua Oscar Freire e no Shopping Iguatemi, principais centros comerciais de luxo de São Paulo.




RENAISSANCE

Chris + Craft


MASERATI
EXCELLENCE THROUGH PASSION


FRATTINA
EST. 1943

 Eurobike



O PALCO DA FESTA

O High End Show 2015 vai acontecer em um local especialmente escolhido por combinar sofisticação e ótima localização. Um andar inteiro do renomado cinco estrelas Renaissance São Paulo Hotel já está reservado para o evento. Com arquitetura impressionante e elegante decoração, o Renaissance São Paulo Hotel está localizado na parte nobre da região dos Jardins, entre boutiques e restaurantes sofisticados. O Renaissance também fica perto da Avenida Paulista e do MASP - Museu de Arte de São Paulo.

Outro detalhe pensado para o conforto dos interessados em conhecer os melhores produtos expostos no High End Show é a entrada do evento, que será exclusiva e privativa diretamente no andar da feira, na Alameda Jaú.

CONVITES

O High End Show 2015 será um evento fechado exclusivo para clientes e convidados. Os leitores da Revista Som Maior que desejarem visitar o evento devem enviar email solicitando convite para sommaior@sommaior.com.br

20 A 22 DE MARÇO

HIGH
END
SHOW
2015


AUDIO VIDEO HIGH END

Confira aqui o que há de mais novo no universo do áudio e vídeo high end entre as mais conceituadas marcas distribuídas pela Som Maior

Nova Linha CM de Caixas Acústicas da Bowers & Wilkins

B&W Bowers & Wilkins

A Bowers & Wilkins (B&W), fabricante inglesa de algumas das melhores caixas acústicas já produzidas em todo o mundo, é daquelas empresas incansáveis na busca da perfeição, sempre empenhada em introduzir melhorias em todos os seus produtos por melhores que sejam. Isso ela faz desde os modelos de entrada (Série 600 S2) até os topo de linha (Série 800 Diamond). É o caso agora da sua nova linha CM – identificada como S2 – composta de três modelos tipo torre (CM10 S2, CM9 S2 e CM8 S2), três estilo bookshelf (CM6 S2, CM5 S2 e CM1 S2), duas centrais (Center S2 e Center 2 S2) e um subwoofer ativo (ASW10CM S2).

O destaque da nova linha CM em termos de performance fica para o recém-desenvolvido tweeter, agora com duplo



Nova linha de caixas acústicas CM S2 da Bowers & Wilkins



CM10 S2

domo de alumínio (Decoupled Double Domo), que traz como benefício uma reprodução ainda mais precisa e cristalina dos sons agudos. Para conseguir esse resultado o novo tweeter utiliza um fino e leve domo de alumínio unido a um anel mais espesso com a finalidade de evitar distorções. Esse conjunto é desacoplado em relação ao gabinete através de um anel de gel sintético para eliminar vibrações. Seu desempenho é ainda realçado com sua colocação no topo do gabinete da modelo M10, uma característica herdada da Série 800 Diamond.

Permanecem a leveza e a rigidez dos alto-falantes com cones de Kevlar e a tecnologia FST (Fixed Suspension Transducer), crossovers minimalistas com capacitores Mundorf, dutos Flowport e plugues antirressonância nos woofers e midranges.

Nos gabinetes, com reforços internos para reduzir ao mínimo as ressonâncias, novos detalhes contribuem para torná-los ainda mais belos, como a fixação das telas por ação magnética, uso de folheados de madeira natural e três opções de acabamento: preto de alto brilho (gloss black), branco cetim (satin white) e rosenut.

Seja compondo um sistema de home theater ou de áudio hi-fi estéreo, as caixas acústicas da nova linha CM são capazes de produzir um desempenho simplesmente incrível, agradando plenamente aos ouvidos mais exigentes.

Receiver Integra DTR-40.6 Compatível com Dolby Atmos

Integra

Os receivers para home theater da Integra são conhecidos, entre outras qualidades, por serem os pioneiros no lançamento no mercado dos mais recentes recursos tecnológicos de processamento de áudio e de vídeo. Isso se repete agora no caso do modelo DTR-40.6, que além de oferecer uma ampla variedade de recursos para realçar nossa experiência de áudio e de vídeo, já está pronto para oferecer a mais recente novidade dos laboratórios da Dolby, o sistema Dolby Atmos*, diretamente derivado daquele que está agora sendo utilizado nas melhores salas de cinema do mundo.

A proposta da Dolby com o novo sistema Dolby Atmos para o ambiente doméstico é proporcionar uma experiência de surround ainda mais envolvente do que a obtida com um sistema utilizando quatro caixas para os canais de surround – lateral esquerdo e direito e traseiro esquerdo e direito. No caso do receiver DTR-40.6, isso é conseguido através do uso de duas caixas acústicas in-ceiling colocadas logo acima do local

onde as pessoas estarão sentadas, formando um sistema 7.1.2., onde o “2” corresponde a essas duas caixas. O resultado é uma incrível sensação de imersão, com sons se movimentando em todas as direções, inclusive sobre a cabeça dos espectadores.

Além desse novo recurso, o DTR-40.6 tem muito mais a oferecer. Alguns exemplos são a certificação THX Select2, compatibilidade com sinais 4K a 60 quadros por segundo, tecnologia Qdeo de processamento de vídeo da Marvell, porta HDBaseT para distribuição de sinais de áudio e vídeo em longas distâncias, calibragem de vídeo da ISF (Imaging Science Foundation), sistema patentado AccuEQ de otimização do som de acordo com as condições acústicas do ambiente, DAC de 192kHz/24 bits da TI Burr-Brown, rádio e streamings de música via Internet, compatibilidade com os formatos de áudio MP3, WMA, WMA Lossless, FLAC, WAV, Ogg Vorbis, AAC, Apple Lossless, DSD 5.6 MHz, LPCM e Dolby TrueHD, certificação DLNA versão 1.5 e 7 entradas HDMI.



Vista frontal e traseira do Receiver Integra DTR-40.6. A direita, controle remoto RC-883M



Quando do seu lançamento, em 1989, o primeiro modelo de caixa acústica da Meridian, a D600, já se diferenciava da concorrência pelo uso do seu próprio sistema interno de amplificação e do processamento digital de sinais (DSP) para melhorar a sua qualidade de reprodução, o que a tornou um produto pioneiro em sua classe.

Em comemoração aos 25 anos do lançamento da D600, a Meridian está lançando uma nova geração das suas caixas modelos DSP8000, DSP7200 e DSP5200, reconhecidas por audiófilos e especialistas do mundo inteiro pela sua excepcional qualidade de áudio. Agora identificadas como DSP8000 SE, DSP7200 SE e DSP5200 SE, elas trazem inovações para aumentar seu nível de resolução, o que as colocam em um patamar de qualidade ainda mais elevado, capaz de colocar aquele sorriso no rosto até dos mais exigentes audiófilos.

Seu novo tweeter com domo de berílio, ainda mais rígido do que os domos de alumínio ou de diamante, é capaz de seguir com maior precisão os sinais musicais contidos nas gravações. Um novo sistema de fixação dos alto-falantes de médios e de graves ao gabinete faz com que seu ponto de ressonância fique situado a 5Hz, abaixo, portanto, do limiar da audição humana.

Na parte eletrônica, um novo chip DSP aumenta ainda mais o nível de processamento digital de sinais em relação à geração anterior desses modelos da Meridian. Os novos modelos vêm também com novos conversores DAC para aumentar sua faixa de frequências, modificações na fonte de alimentação e nos circuitos analógicos e a total implementação da tecnologia patenteada EBA (Extended Bass Alignment) da Meridian. Essa tecnologia equaliza no domínio do tempo a chegada ao ouvinte de sinais de todos os níveis de frequência, desde os graves mais profundos até os médios e agudos, exatamente como acontece em uma audição ao vivo.

A nova linha preserva a beleza escultural e a extrema solidez dos gabinetes, feitos à mão e com acabamento laqueado em preto e branco de alto brilho. Além dessas opções, a Meridian oferece aos seus clientes a possibilidade da escolha, sob encomenda, de várias outras cores.

E quanto aos proprietários de qualquer dos modelos da linha anterior, eles ficarão satisfeitos em saber que poderão solicitar um upgrade para a inclusão de todas as melhorias introduzidas na nova linha SE, com a única exceção do novo sistema de fixação dos falantes ao gabinete.

Da esquerda para direita as caixas acústicas Meridian DSP5200 SE, DSP8000 SE e DSP7200 SE



Nova Linha Master Series da NAD

A NAD acaba de renovar a sua linha Master Series, a topo de linha da empresa, com o lançamento de quatro novos produtos - o Digital Preamp DAC M12, o Stereo Power Amplifier M22, o AV Surround Sound Preamp Processor M17 e o Seven-Channel Power Amplifier M27.

M12

O pré-amplificador e conversor DAC M12 exerce as funções de uma central de áudio compatível com todas as fontes musicais digitais e analógicas, entregando um som irrepreensível para amplificadores estéreo e caixas acústicas ativas. Através dele, a NAD está se endereçando a um novo público, a uma nova geração de audiófilos que ela está chamando de "Audiófilos 2.0", com características diferentes dos audiófilos "tradicionais" compradores de equipamentos high end, cuja maioria tem idade acima dos cinquenta anos. Embora o interesse por música dessa nova geração de consumidores seja muito intenso, a verdade é que eles não são grandes compradores de produtos high end. Para a NAD, a explicação para esse comportamento é que esse público não deseja apenas um som de alta qualidade. Sendo "digital natives", como ela os está caracterizando, esse público é mais focado, cresceu em contato com novas tecnologias e está acostumado com tudo funcionando do jeito que deseja, seja em termos de software, aplicativos ou produtos, enquanto que grande parte dos fabricantes de produtos high end não está conseguindo se

comunicar com essa nova geração de consumidores. O M12 foi especialmente desenvolvido para preencher essa lacuna, unindo um som de nível high end com a funcionalidade a que os Audiófilos 2.0 estão habituados.

Todas as funções de pré-amplificação, processamento e chaveamento do M12 são efetuadas no domínio digital e com um elevado nível de precisão, eliminando os ruídos e distorções que podem estar presentes nos circuitos analógicos. Ele oferece entradas AES/EBU, USB assíncrona compatível com áudio digital de 192kHz/24 bits, digitais coaxiais e ópticas, analógicas balanceadas e com nível de linha e para toca-discos com cápsulas MC e MM. Através de um buffer Classe A utilizando amplificadores operacionais de última geração, o M12 proporciona saídas balanceadas e RCA de baixa impedância para conexão com amplificadores, saídas digitais óptica e coaxial e saída para subwoofer. Inclui ainda entrada e saída de IR, entrada e saída trigger de 12V e porta serial para sua integração com sistemas de automação residencial, como os da Crestron, agora também distribuídos pela Som Maior.

Graças ao conceito MDC (Modular Design Concept) da NAD, o M12 é também um produto preparado para o presente e para o futuro. Através do módulo opcional DD BluOS, por exemplo, ele pode ser conectado a uma rede WiFi ou via cabo Ethernet e fica capacitado a receber sinais de áudio digital de alta resolução de um servidor NAS e streamings de emissoras de rádio via Internet, além do controle total de uma biblioteca musical e compatibilidade com o padrão Bluetooth aptX.



Pré-Amplificador NAD M12

MELHOR AMPLIFICADOR
MELHOR SUB
MELHOR PROJETOR
MELHOR CAIXA
MELHOR TELA
MELHOR TV



Lj.m.



LUCIANO JULIÃO

ÁUDIO E VÍDEO HIGH END



ESTRELANDO

B&W Bowers & Wilkins

CLASSE

MERIDIAN



ROTEL

Integra

nexus

UM TOQUE DE EXCELÊNCIA PARA TRANSFORMAR A SUA CASA EM UM GRANDE ESPETÁCULO

Você merece o melhor. Faça da sua casa um grande cenário e proporcione a você e à sua família entretenimento de qualidade, repleto de agradáveis atrações: projetores, caixas acústicas, toca-discos, amplificadores, receivers, telas e os melhores projetos e serviços. A Luciano Julião executa para você projetos com elegância, refinamento, qualidade superior, serviços altamente especializados para transformar a sua casa em um palco de atrações e entretenimento. Luciano Julião, o encontro da excelência com o entretenimento em um grande cenário: a sua casa.



ÁUDIO & VÍDEO

luciano@juliao.com.br



M22

Para uso especialmente com o pré-amplificador e conversor DAC M12, a NAD desenvolveu o M22, um amplificador estéreo de 250 W RMS por canal com arquitetura Hybrid Digital. Sob licença da Hypex, empresa líder em amplificação Classe D, ele utiliza a mais recente tecnologia nCore™, com um nível imensurável de distorção, elevadíssimo fator de amortecimento e uma estabilidade inalterável ao ser utilizado com caixas acústicas de qualquer nível de impedância. Também presente está a última geração da tecnologia PowerDrive da NAD, o que faz com que o M22 consiga atingir uma potência dinâmica de 350W em 8 ohms e 600W em 2 ohms! Todas essas características se traduzem em um som incrivelmente detalhado, refinado e controlado e que pode ser comparado com o dos melhores amplificadores Classe A/B. Quanto às conexões, o M22 tem entrada e saída analógica RCA e balanceada, saídas para caixas acústicas e entrada trigger de 12V.



Vista traseira do M22

M17

Para os apaixonados por home theater, principalmente aqueles com suas raízes no áudio high end, a linha Master Series passa a contar com o pré-amplificador/processador M17, uma poderosa central de controle equipada com todos os recursos essenciais para proporcionar uma emocionante experiência de surround, principalmente na reprodução das trilhas sonoras Dolby TrueHD e DTS Master Audio dos modernos filmes de ação. Além disso, para que ele se mantenha sempre atualizado com todos os formatos de vídeo e de surround que possam surgir no futuro, a NAD tem a solução na forma de módulos MDC, que podem ser facilmente instalados pelo revendedor do produto. Isso é o que se pode chamar de equipamento à prova de futuro!

O M17 vem equipado com o sistema MultEQ da Audyssey para o ajuste do sistema de caixas acústicas de acordo com o seu tamanho e distância das posições de audição, e do som conforme as condições acústicas do ambiente. O modo de surround das fontes selecionadas é detectado automaticamente, enquanto que os sinais digitais presentes no bistream Dolby ou DTS passam para a forma analógica através de conversores DAC de alta resolução e extrema linearidade, selecionados cuidadosamente em função da sua capacidade de desempenho.

Para aproveitar o M17 ao máximo, suas entradas digitais são convertidas para áudio analógico para canalizar para a Zona 2 o som das fontes conectadas. Além disso, as saídas de gravação, quando não utilizadas, podem também

ser canalizadas para as Zonas 3 e 4, com a possibilidade da seleção de fontes diferentes para cada zona. Para atender a todo tipo de necessidade o M17 possui seis entradas e duas saídas HDMI, duas entradas component video, saídas balanceadas e RCA para sete canais e dois subwoofers, quatro entradas e duas saídas digitais ópticas, quatro entradas e duas saídas digitais coaxiais, várias entradas e saídas de áudio analógico estéreo, uma entrada e quatro saídas de IR, uma entrada e três saídas trigger de 12V e porta RS232 para sistemas de automação residencial, como os da Crestron.

Fotos Divulgação



Vista dianteira e traseira do M17



Acima, vista traseira do M27 e abaixo o M17 em conjunto com o M27



M27

O amplificador M27 é o complemento ideal para o pré/processador M17 na formação de um sistema de home theater simplesmente matador. Ele oferece sete canais de amplificação com potência contínua de 180W por canal com todos acionados e potência dinâmica de mais de 300W por canal, também nessa condição. Isso é mais do que suficiente para reproduzir com tremendo realismo as trilhas sonoras mais explosivas e as enormes variações dinâmicas que podem ser encontradas nos grandes filmes de ação gravados nos sistemas Dolby TrueHD e DTS Master Audio.

Assim como o amplificador estéreo M22, o M27 utiliza a arquitetura Hybrid Digital desenvolvida pela NAD, a revolucionária tecnologia de amplificação nCore da Hypex e sua própria e renovada tecnologia PowerDrive, que somadas trazem todos os benefícios de potência, refinamento, detalhamento e controle já relatados acima na descrição do M22.

Para sua conexão com o pré/processador M17 e com o sistema de caixa acústicas, ele oferece sete entradas balanceadas, sete entradas RCA e terminais do tipo binding post. Inclui também entrada trigger de 12V.

Linha Crestron de Automação Residencial



A Som Maior enriqueceu ainda mais o seu portfólio de marcas representadas ao passar recentemente a ser a distribuidora exclusiva no Brasil dos produtos de automação residencial da Crestron, a empresa mais conceituada do mundo nesse segmento e no de automação corporativa da indústria eletrônica. Talvez um dos melhores exemplos desse elevado conceito da Crestron e de seus produtos sejam as inúmeras premiações já recebidas, ano após ano, de entidades como a CEDIA e a InfoComm e de publicações especializadas como a CE Pro. Outro exemplo ainda mais significativo é a utilização de soluções de automação e controle da Crestron pela NASA, a Casa Branca, órgãos de segurança de Israel e pelo Palácio do Planalto.

Através da Som Maior, a Crestron está disponibilizando ao mercado uma ampla variedade de produtos, todos destinados a trazer muito mais conforto, simplicidade, praticidade e entretenimento para os lares brasileiros, como painéis de controle, controles remotos, matrizes HDMI, amplificadores, transmissores e receptores.

Com suas soluções integradas, a Crestron coloca literalmente na ponta dos dedos do usuário e a partir de qualquer local todas as funções de controle da sua casa, como o gerenciamento da iluminação e da energia, sistema de segurança, climatização, abertura e fechamento de portas e cortinas e muito mais. Além dos painéis de controle e das telas touch-screen da Crestron, tudo isso pode ainda ser controlado através de um iPhone, iPad ou dispositivo Android, com as várias funções agrupadas na forma de “cenas”, como Wake, Away, Home, Listen, Watch e Goodnight.



4.3" Touch Screen com Full Duplex Audio & Room Scheduling
TPMC-4SM-FD-B-S

Pela manhã, ao acordar, por exemplo, com um toque na função Wake as luzes do seu quarto se acenderão lentamente até chegar ao nível desejado, assim como as luzes do closet e do banheiro, enquanto que uma TV ali situada será ligada e sintonizada no seu canal de notícias preferido, música passará a ser ouvida em baixo volume e o piso começará a ser aquecido. Suponha ainda que você e sua família estão chegando em casa após um fim de semana na casa de praia. Com um toque na função Home as luzes de cada ambiente da casa serão acesas no nível desejado de iluminação, o sistema de segurança será desarmado, a fechadura da porta da frente será aberta, a temperatura ajustada no nível desejado e a sua playlist no iTunes começará a ser tocada no ambiente ou ambientes predeterminados. Tudo isso comandado a partir do seu iPhone.

Esses são apenas alguns exemplos da infinidade de funções que um sistema de automação e controle da Crestron pode colocar à sua disposição para trazer mais conforto e, porque não dizer, diversão para a sua vida.



Sala da Crestron Experience Center em Rockleigh, Nova Jérsei

Amplamente conhecida do mundo audiófilo pela extrema qualidade de áudio de todos os seus produtos, como o premiado processador de surround SSP-800, a Classé está ampliando a sua linha de produtos através da inclusão de um novo pré-amplificador/processador de surround, o Sigma SSP, e de dois amplificadores, o Sigma AMP2 e o Sigma AMP5, formando a linha Sigma. Com a nova linha Sigma, os audiófilos e amantes do home theater passam a contar com mais uma excelente opção para a criação de um sistema estéreo hi-fi ou de home theater de nível absolutamente high end.

Sigma SSP

O pré/processador de surround Sigma SSP foi criado para atender plenamente, com uma única solução, a duas aplicações diferentes: como pré-amplificador estéreo e como processador de um sistema de surround. Como a Classé teve sempre como prioridade a reprodução de música da forma mais fiel e realista possível, o Sigma SSP foi otimizado como um pré/processador estéreo, porém com o acréscimo de conexões e chaveamento HDMI e saídas para 7 canais de amplificação e para um subwoofer ativo com um som simplesmente incrível. Para ficar apenas em um exemplo, o circuito de pré-amplificação estéreo do Sigma SSP foi baseado no do processador topo de linha da Classé – o insuperável CP-800.



Entre outros recursos, o Sigma SSP oferece tela touch-screen no painel frontal, compatibilidade com o padrão DLNA e com o protocolo AirPlay da Apple para possibilitar streamings de áudio e de vídeo, canal de retorno de áudio (ARC), equalizador gráfico digital com 9 faixas de ajustes por canal, um novo e poderoso processador da Texas Instruments para sinais digitais de alta resolução e uma nova fonte do tipo chaveada com a tecnologia PFC (Power Factor Correction), para proporcionar a alimentação limpa e de corrente elevada necessária para obter o máximo em desempenho e eficiência sem influenciar negativamente os demais componentes de áudio que estejam compartilhando da mesma rede de energia elétrica. Para um sistema de home theater, ele oferece decodificadores para os sistemas de surround da Dolby e da DTS, como o Dolby TrueHD e o DTS Master Audio, ambos de alta resolução e sem perdas (lossless). Tudo isso sem falarmos da sua construção, toda ela utilizando o que existe de melhor em materiais e componentes eletrônicos.


Quanto às conexões, o Sigma SSP oferece oito entradas HDMI versão 1.4, conexões USB assíncronas e compatíveis com sinais de áudio de alta resolução de até 192kHz/24 bits, saídas balanceadas para os canais frontais, três entradas digitais coaxiais

e uma saída, três entradas digitais ópticas e uma saída, porta Ethernet, entrada e saída de IR, porta RS232 para sistemas de automação e, como opcional, um módulo de fono para cápsulas dos tipos MM e MC.

Sigma AMP2 e Sigma AMP5

No final do ano passado, ao introduzir em sua linha Delta o amplificador CA-D200, a Classé demonstrou claramente sua aprovação para o potencial de qualidade dos amplificadores classe D, vistos até então com desconfiança pelo público audiófilo. Embora apreciasse as características de eficiência no uso de energia e baixo nível de aquecimento dos amplificadores classe D, esse público tinha restrições quanto à qualidade de reprodução de médios e agudos desses amplificadores. Essa deficiência seria causada pelo que tecnicamente é chamado de “dead-band-time” (tempo morto), que é o intervalo de tempo em que as metades positiva e negativa do estágio de saída desses amplificadores ficam desligadas. Em sendo isso verdade, bastaria reduzir ao mínimo possível esse intervalo para que um amplificador Classe D pudesse ombrear-se em qualidade de áudio com um bom amplificador Classe A/B. E foi exatamente isso que a Classé conseguiu no projeto do CA-D200, reduzindo o “tempo morto” para 3 nano segundos ou menos! Ela obteve assim uma significativa redução nos níveis de distorção e ruído e no uso de realimentação negativa.

Os novos amplificadores Sigma AMP2 e AMP5 são derivados diretamente do modelo CA-D200, utilizando a mesma fonte chaveada e o mesmo circuito de amplificação dentro de um chassi diferente. Enquanto o AMP2 mantém os mesmos 200W RMS de potência por canal do CA-D200, o AMP5 proporciona esses 200W em cada um dos seus cinco canais. Assim, seja para formar um sistema estéreo hi-fi ou de home theater, o AMP2 e o AMP5 da Classé são a garantia de uma reprodução sonora extremamente fiel, detalhada, potente e realista de todas as fontes conectadas ao pré/processador Sigma SSP.

O AMP2 e o AMP5 possuem entradas balanceadas e RCA, terminais para caixas acústicas tipo binding post, entrada e saída IR, porta RS232 para conexão com sistemas de automação residencial, como os da Crestron, tomadas CAN-Bus para conexão com outros produtos da Classé e ativar funções de controle e comunicação entre eles e entrada e saída trigger de 12V. 



SOM MAIOR

apresenta

TRILHAS SONORAS

AS HISTÓRIAS DAS MÚSICAS QUE TOCAM ENQUANTO SUAS CENAS PREFERIDAS RODAM NA TELA

A mesma comoção, a mesma perplexidade, angústia, tristeza ou empatia. Qualquer emoção sentida numa cena de filme pode ser recordada sem precisarmos necessariamente rever o filme. Apenas algumas notas da trilha musical já nos fazem lembrar as impressões que tivemos. Algumas são tão clássicas que precedem personagens e às vezes até a própria história. Não é incomum pessoas conhecerem a trilha sonora e não o filme.

Isso mostra a importância de cada música ou canção escolhida para cada cena, o cuidado que diretores, compositores e outros profissionais devem ter ao selecioná-las. Afinal, trilhas musicais podem contribuir, e muito, para o sucesso de algumas produções. Além disso, dos esperados prêmios, e conseqüente reconhecimento nas categorias relacionadas ao som, uma trilha musical de sucesso pode render milhões para os envolvidos - bandas, cantores e compositores.

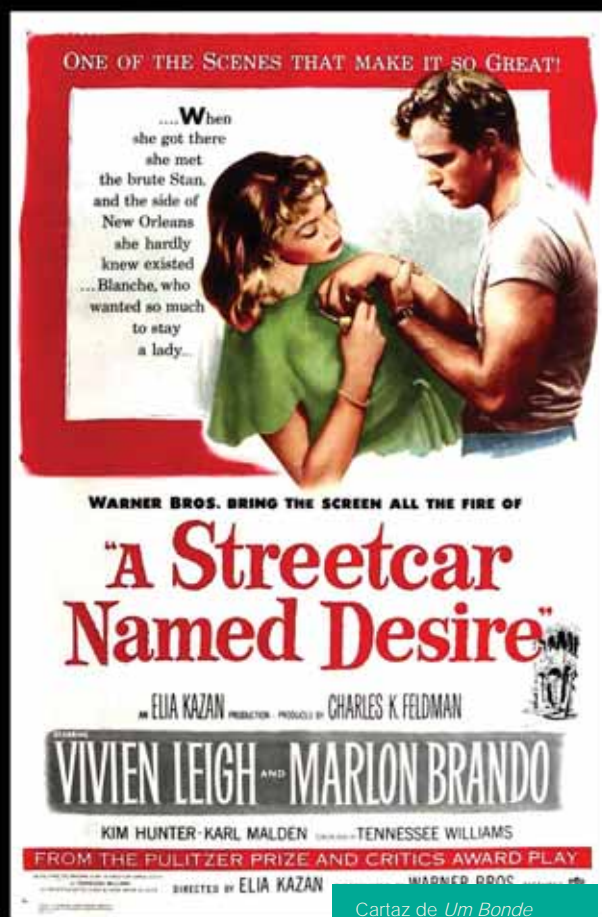
A relação da música com o cinema vem pouco depois da sétima arte ter sido criada pelos irmãos Lumière em 1895. No início do século 20 a “trilha musical” dos filmes era instrumental e acontecia ao vivo, com pianos e órgãos colocados próximos das telas de cinema. Na maioria das vezes improvisada, a música ajudava a mascarar o ruído do projetor, além de ajudar de alguma forma a pontuar as ações que se passavam na tela.

A partir de 1915 a música começava a ter o objetivo de atender especificamente às histórias apresentadas nos filmes, e começou a ser executada por orquestras nos locais maiores. Assim também começaram a ser feitos os primeiros efeitos sonoros com apitos, sinos e baterias. Contudo manter trinta, quarenta músicos se apresentando ao vivo era caro.

Apesar da tecnologia para a sincronização do som com as imagens ter chegado na virada do século passado, Hollywood só entraria nessa onda em 1923. O filme *O Ladrão de Bagdá* foi um divisor de águas, com uma trilha musical criada pelo compositor Mortimer Wilson, que uma crítica de jornal chamou de “tecida em uma tela colorida de harmonia para servir de fundo para os atores e a ação”. Até então, a grande maioria das trilhas musicais era composta de músicas orquestradas, mesmo após o surgimento do filme falado, em 1927, com *The Jazz Singer*.



Cartaz de *O Ladrão de Bagdá*, de 1923



Cartaz de *Um Bonde Chamado Desejo*, de 1940

Até que em 1951, influenciado pela música de jazz que fervilhava nos Estados Unidos desde a década de 1940, é lançado *Um Bonde Chamado Desejo*. O filme introduziu a primeira trilha sonora com jazz, composta por Alex North, e, com isso, mostrou toda a tensão sexual que o encontro entre Vivien Leigh, que interpreta Blanche Duboise, com o personagem Stanley, de Marlon Brando, seu cunhado. Em outra cena marcante do filme, a esposa de Stanley, Stella Kowalski, interpretada por Kim Hunter, ouve os clamores do marido arrependido e, ao som do mais sensual jazz, vai ao encontro dele. Porém, defensores da moral e dos bons costumes impediram que a cena original fosse levada ao público. Após ser cortada, a cena do reencontro recebe outra trilha. Sai o saxofone e entram os sons de cordas, mudando a conotação de sensualidade pela de sentimentalismo. De qualquer modo, o jazz se expandiu nas trilhas musicais dos filmes nos anos 1950, capturando a complexidade moral dos personagens e suas histórias.

Já do outro lado do oceano Atlântico, a Inglaterra também produzia seus dramas e trilhas musicais para combinar. *Beat Girl*, de 1960, teve em sua trilha o pop britânico com influências do jazz. Foi a estreia na criação de trilhas sonoras de John Barry,

um jovem autor que já fazia algum sucesso com sua banda John Barry Seven, cujas músicas tinham como características principais os riffs marcantes de guitarras e os solos de trompete do próprio John Barry. Apesar da ambição de John de se tornar um astro do pop, e por isso tinha entrado no ramo de trilhas sonoras, ele estava predestinado ao cinema. Filho do dono de uma rede de cinemas, ele adorava filmes quando criança.

Todas as influências de John podem ser percebidas num dos seus trabalhos mais marcantes - o arranjo e a execução do tema do primeiro filme de James Bond, *Dr. No*, de 1962. A animação de abertura do filme segue totalmente o ritmo da sua música.

Em entrevista concedida em 2000, John Barry confessou que não conhecia o diretor do filme, nem havia lido o script antes de arranjar e tocar a música escrita por Monty Norman. Foi apenas ao perceber o sucesso da música após o filme estrear nos cinemas que John pediu mais dinheiro aos produtores, alegando que havia criado a música de abertura e que não esperava vê-la tocar no filme inteiro. Os produtores se recusaram, mas disseram que ele poderia ser o responsável pela trilha sonora do segundo filme de 007, se houvesse um segundo filme. Isso não só



Cartaz de *Dr. No*, de 1962



Disco da trilha sonora de *Beat Girl*

acabou acontecendo como John fez a trilha sonora de 11 filmes do agente secreto da coroa britânica.

Em *Goldfinger* John já havia passado de arranjador para compositor da trilha sonora dos filmes de James Bond e com isso deu-lhes um toque ainda mais moderno. Foi ele que, usando seus contatos no mundo pop, chamou Shirley Bassey para cantar a música tema do filme, criando assim a tradição de ter uma voz feminina de sucesso no mundo da música interpretando o tema de cada filme do agente 007.

Com o sucesso da música pop nos anos 1960, os produtores estavam com medo de que tal sucesso em si afastasse os jovens dos cinemas. Mas em 1964 um filme conseguiu reunir essas duas paixões: *A Hard Day's Night*, o primeiro filme dos Beatles, a banda mais popular da época.

O desafio, até então inédito do diretor Richard Lester, era escolher músicas que já haviam sido gravadas pela banda para cenas que nem haviam sido escritas ainda e que, de alguma forma, fizessem sentido. Nunca antes alguém havia tentado isso no mundo do cinema. “Foram nos disponibilizadas dez músicas, duas das quais eu rejeitei. E eu sentado, com essas ótimas músicas disponíveis e pensando ‘não consigo ver onde essa música poderá se encaixar’, relembrou Lester durante entrevista para um documentário produzido pela BBC. A única coisa que unia as músicas era a própria banda. Lester procurou então os próprios integrantes dos Beatles para ter ideias de como construir as sequências.

“A primeira coisa que eu fiz com o filme foi deixar claro para o público que não seria um documentário sequencial de um dia na vida dos Beatles”. O sucesso de *A Hard Day's Night* mostrou como a música pop podia, sim, levar os jovens ao cinema.

Walt Disney, sempre à frente de seu tempo e querendo levar as crianças e seus pais ao cinema, já havia percebido que suas criações precisavam seguir juntamente com a música pop. Por isso, fechou contrato com os irmãos Richard e Robert Sherman.

The BEATLES



Starring in their first full-length, hilarious, action-packed film!



"A HARD DAY'S NIGHT"



also starring

WILFRID BRAMBELL

produced by

WALTER SHENSON

screenplay by

ALUN OWEN

directed by

RICHARD LESTER

released thru

UNITED ARTISTS

Hear the Beatles on the one, the only, the original sound track album from United Artists Records!

Cartaz de *A Hard Day's Night*, de 1964



A sua vida pode
ser BRAVISSIMA.

ONEVIG ▶▶



Foram eles que tiveram o desafio de não somente criar a trilha sonora para o filme *Mary Poppins*, mas também de criar uma história através dos livros da “babá”. Eles uniram a música pop americana com a música britânica e juntaram esses ingredientes para criar uma clássica música pop: letras memoráveis, melodias “grudentas” e um potente gancho, criando uma das mais amadas trilhas sonoras de todos os tempos, o que lhes rendeu dois Oscars.

Enquanto isso, na Europa, um diferente tipo de filme ganhava outros ares com a música pop. *Por um Punhado de Dólares*, de 1964, do diretor Sergio Leone, era um filme italiano que dava nova vida a um dos gêneros mais clássicos do cinema: o Western – o Faroeste. Foi Enio Morricone quem criou a música tema de uma das mais clássicas cenas de tiroteio do cinema. A trilha do filme foi baseada num álbum pop que Morricone havia arranjado e impressionado o diretor Sergio Leone. Além da música tema, Morricone usava peças curtas para colocar em determinadas cenas, nos dando diferentes sentimentos, diferentes sensações.

O método de Morricone de criação de trilhas sonoras para os personagens principais chegou aos cinemas americanos através de um filme rodado na



Foto s_bukley / Shutterstock.com

Lalo Schifrin, compositor e pianista argentino. Um dos temas mais famosos que compôs foi para série de TV *Missão Impossível* em 1966, que 30 anos depois daria origem a uma longa-metragem estrelado por Tom Cruise.

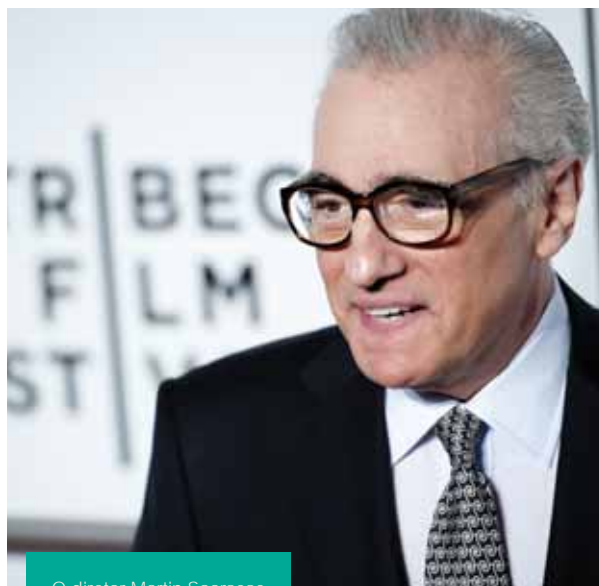


Foto aspen rock / Shutterstock.com

O diretor Martin Scorsese

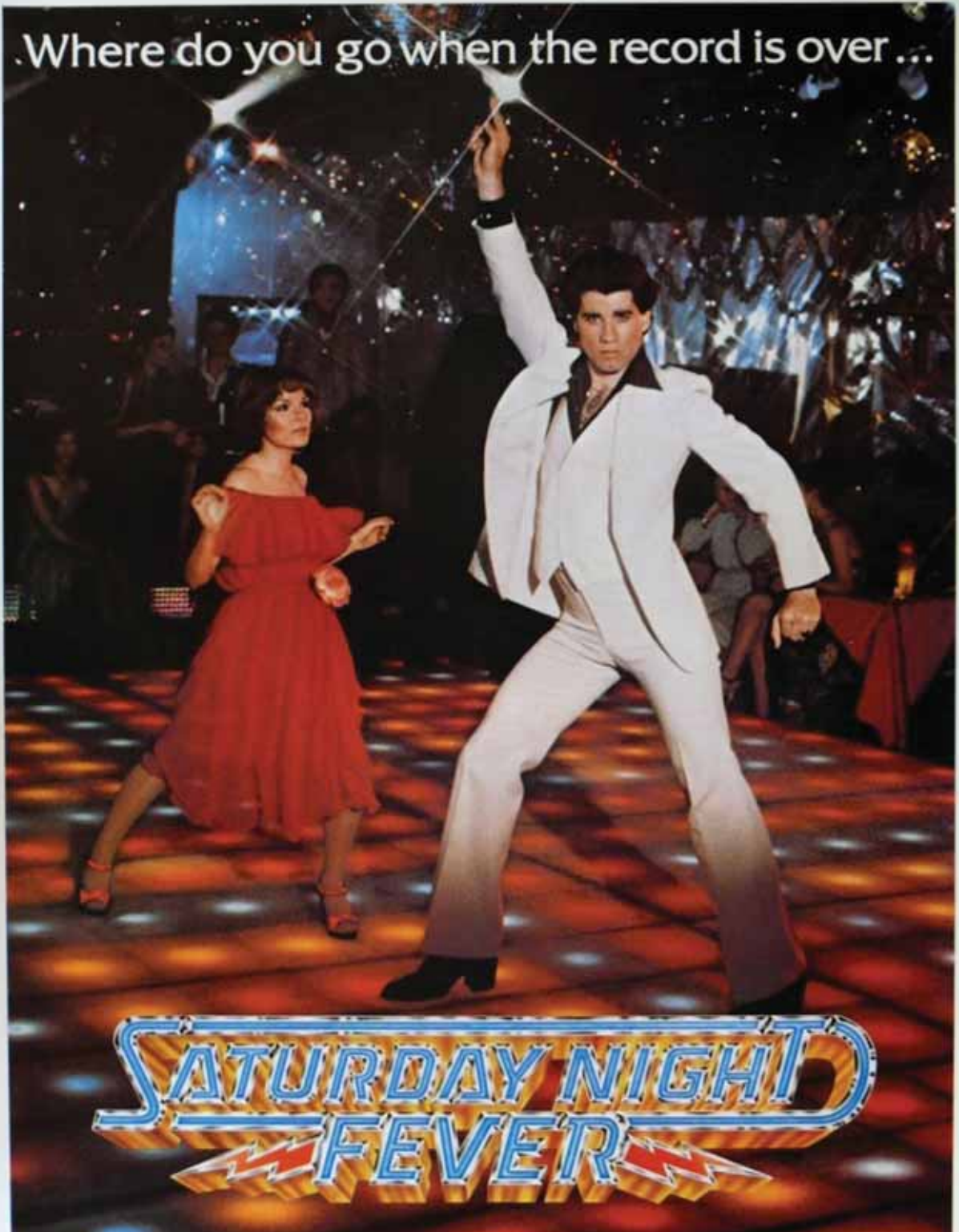
Costa Oeste. *Bullitt*, estrelado por Steve McQueen e rodado em São Francisco, teve sua trilha sonora criada por Lalo Schifrin, compositor argentino com experiência na música clássica e no jazz. Mais conhecido pela música tema de *Missão Impossível*, Schifrin trabalhou em Hollywood desde o início dos anos 1960, teve como mentor a lenda do jazz Dizzy Gillespie, e quis levar para a trilha sonora de *Bullitt* a vitalidade desse gênero musical.

Assim como o personagem de Clint Eastwood em *Por um Punhado de Dólares*, o personagem Bullitt, de Steve McQueen, também não falava muito. Por isso, a música era a sua voz. Segundo o próprio Lalo, Steve McQueen descreveu Bullitt como um cara muito simples e por isso pediu a ele que escrevesse um tema também simples. Com isso, todos os momentos de Bullitt tinham um ar cool com a trilha sonora criada por Lalo. Em uma das cenas, em que o detetive segue outra pessoa de carro, são quase 10 minutos sem uma fala sequer, apenas a música de Lalo para dar a intensidade da concentração de Bullitt durante a cena de ação que precede a inevitável perseguição.

“O diretor solicitou que eu escrevesse uma música para a perseguição, e eu disse que não o faria, já que ele pretendia utilizar na cena vários efeitos sonoros. E quando Bullitt troca a marcha e se prepara para a perseguição, nesse momento a música para. Até hoje as pessoas me parabenizam pela trilha sonora da perseguição, mas não há música nessa cena”, diverte-se Lalo, também em entrevista para um documentário produzido pela BBC.

Três anos depois, Lalo foi convidado para fazer a trilha sonora de outro filme rodado em São Francisco – *Dirty Harry*, de 1971 - cujo diretor, Don Siegel, deu carta branca para a experimentação. Assim, Lalo usou sons diferentes para representar a mente psicótica de Scorpio, o antagonista do filme.

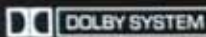
Where do you go when the record is over ...



SATURDAY NIGHT FEVER

PARAMOUNT PICTURES PRESENTS A ROBERT STIGWOOD PRODUCTION
JOHN TRAVOLTA KAREN GORNEY "SATURDAY NIGHT FEVER"
Screenplay by NORMAN WEXLER Directed by JOHN BADHAM
Executive Producer KEVIN McCORMICK Produced by ROBERT STIGWOOD

Original music written and performed by the Bee Gees Soundtrack album available on RSO Records Read the Bantam Paperback



©1977 Paramount Pictures Corporation. All Rights Reserved. A Paramount Picture



Em 1970 surgiu uma nova geração de diretores que teve a música pop como trilha sonora da própria vida, o que se refletiu mais diretamente em seus filmes. Foi o que aconteceu em *Caminhos Perigosos*, com direção de Martin Scorsese. O filme falava da máfia italiana e, com um orçamento curto, Scorsese decidiu não usar compositores, desenhando a trilha musical com sua própria coleção de discos.

“Simplesmente estava fora de questão ter compositores no filme”, explica Martin Scorsese. “Eu sabia que iria fazer filmes de algum jeito e, quando fizesse, a trilha musical seria feita por mim. Usei então músicas que haviam marcado minha vida. A música é uma expressão de quem você é de como você se sente”.

Segundo o próprio Scorsese, a cena inicial do filme foi imaginada por ele em todos os detalhes, inclusive sua trilha musical. “As primeiras batidas de *Be My Baby* emergiram e estavam comigo o tempo todo. No set, eu ficava sentado e batucava ao ritmo da música. As pessoas olhavam e diziam, ‘sim, nós sabemos’”, relembra Scorsese.

A utilização da música pop de cada época também serviu para aumentar a audiência dos filmes e, por consequência, da venda das trilhas sonoras. Foi o que aconteceu com *Embalos de Sábado à Noite*, de 1977. A trilha musical girou em torno de seis músicas já gravadas pelo grupo Bee Gees. O responsável pela trilha sonora do filme, David Shire, confirma que apesar de ter sido o filme menos produtivo em termos de composição, foi o que mais lhe rendeu retorno financeiro. A trilha musical de *Embalos de Sábado à Noite* vendeu 50 milhões de cópias e passou 16 semanas no topo das paradas. O filme arrecadou mais de 90 milhões de dólares só nos Estados Unidos, um grande montante para a época.

Com isso, os estúdios de Hollywood começaram a prestar atenção e também a lucrar com a música pop, pensando nas possibilidades comerciais, além das artísticas, do gênero. Nos anos de 1980, com mais de 1 bilhão de entradas para o cinema vendidas ao ano, Hollywood e a música pop viraram dependentes. Filmes de altos orçamentos, como *Top Gun – Ares Indomáveis*, eram propositalmente recheados de músicas pop e rock. Vídeos eram usados para fazer marketing dos filmes na MTV enquanto os filmes promoviam os artistas.

No mesmo início dos anos 1980 surgiam as músicas eletrônicas nas trilhas sonoras. Uma das trilhas eletrônicas mais emblemáticas é a do compositor grego Vangelis para *Carruagens de Fogo*, filme de 1981. A partir daí, sons eletrônicos de todas as formas foram usados não só para criar trilhas musicais futuristas e diferentes, mas também para criar sons, efeitos especiais para filmes de ficção científica e de terror.

É no início da década de 1990, com *Cães de Aluguel*, de 1992, que Quentin Tarantino introduz uma nova forma de usar a trilha sonora em filmes. Os



Foto: Andrea Raffin / Shutterstock.com

Quentin Tarantino inovou nas trilhas sonoras de seus filmes usando músicas pop que interagiam com os personagens

personagens interagiam com a música que aparecia em cena tocando em rádios. O filme não obteve tanto sucesso com a crítica, mas sua trilha sonora é considerada uma das mais finas coletâneas de músicas pop da época. O desafio maior de Tarantino era conseguir os direitos de usar as músicas, já conhecidas do público. Para isso teve a ajuda da supervisora musical Karyn Rachtman. Foi ela quem conseguiu os direitos da música *Stuck in the middle with you* escrita por Gerry Rafferty e Joe Egan e originalmente interpretada pela banda Stealers Wheel. Quentin já havia gravado a cena antes de conseguir a autorização para usá-la, e Karyn fez todo o trabalho “sujo” para ele. Com o sucesso nas negociações ela pôde pleitear a vaga de supervisora musical, que até então era ocupada por outra pessoa. Karyn trabalhou com Quentin em seu filme seguinte, *Pulp Fiction*, onde novamente os personagens interagiam com a música. Já em *Kill Bill*, Quentin se rende ao clássico, e mesmo sendo avesso aos compositores, usou a clássica composição de Morricone feita para o filme *Um Punhado de Dólares*.

O fato é que, eletrônicas, comerciais, sinfônicas ou recheadas de música pop, as trilhas musicais dos filmes são cada vez mais valorizadas, não só pela indústria cinematográfica e seus estúdios, como pelo público e pelos festivais.

RESERVOIR DOGS



Foto Divulgação

A MIRAMAX FILMS RELEASE ARTISAN ENTERTAINMENT PRESENTS

A LAWRENCE BENDER PRODUCTION IN ASSOCIATION WITH MONTE HELLMAN AND RICHARD N. GLADSTEIN A FILM BY QUENTIN TARANTINO
HARVEY KEITEL TIM ROTH CHRIS PENN STEVE BUSCEMI LAWRENCE TIERNEY AND MICHAEL MADSEN "RESERVOIR DOGS"

MUSIC SUPERVISOR KARYN RACHTMAN COSTUME DESIGNER BETSY HEIMANN EDITED BY SALLY MENKE PRODUCTION DESIGNER DAVID WASCO DIRECTOR OF PHOTOGRAPHY ANDRZEJ SEKULA

CO-PRODUCER HARVEY KEITEL EXECUTIVE PRODUCERS RICHARD N. GLADSTEIN, RONNA B. WALLACE AND MONTE HELLMAN

PRODUCED BY LAWRENCE BENDER WRITTEN AND DIRECTED BY QUENTIN TARANTINO

Cartaz de *Cães de Aluguel*, de 1992



COMO É CRIADA A TRILHA SONORA

Com a atual tecnologia, a criação de uma trilha musical, feita por compositores especialmente para a obra, utiliza, além da criatividade do criador, sistemas de computador que arquivam sons e ajudam na criação das músicas.

O compositor recebe inicialmente um esboço de como será o filme e começa a criar um conceito de como será a trilha musical. Em seguida, com o filme em mãos, o compositor cria algumas músicas para as cenas, escolhendo uma linha que será seguida para compor as canções para o filme conforme os sentimentos que as cenas transmitem.

O compositor Mark Isham, por exemplo, criador da trilha musical de filmes como *Crash* e *Dália Negra*, explica que, nesse momento, solicita de três a quatro semanas de trabalho sem interrupção para que possa criar as canções para o filme. Depois disso, realiza em seu estúdio o trabalho de um editor musical, no qual ele tenta encaixar as músicas nas cenas, para ver se combinam, se fazem sentido, se levarão o espectador ao clima proposto pelo diretor.

Já em outras grandes produções, como *Senhor dos Anéis* e *Star Wars*, orquestras de renome fora contratadas para a gravação da trilha sonora. As músicas da trilogia de *Senhor dos Anéis*, compostas e conduzidas por Howard Shore, foram gravadas, principalmente, pela Orquestra Filarmônica de Londres com *As Vozes de Londres*, e contou com a participação da Orquestra Sinfônica da Nova Zelândia, além de uma grande variedade de solistas instrumentais e vocais, incluindo os membros do elenco dos filmes. Tudo gravado nos estúdios de Abbey Road, em Londres. *O Retorno do Rei*, terceiro filme da série, inclusive ganhou o Oscar de Melhor Canção.

A Orquestra Sinfônica de Londres também foi a responsável por interpretar a trilha sonora de *Star Wars*, neste caso com músicas escritas pelo compositor John Williams. A trilha dos filmes de George Lucas foi considerada um retorno de grandes produções sinfônicas às trilhas sonoras na década de 1970.²⁷



CLINT EASTWOOD IN

PER UN **PUGNO** DI **DOLLARI**

CON **MARIANNE KOCH** · **JOSEF EGGER** · **WOLFGANG LUKSCHY** · **JOHN WELLS**
DANIEL MARTIN CAROL BROWN BENNY REEVES

TECHNICOLOR

REGIA DI **BOB ROBERTSON**

Cartaz de *Por um Punhado de Dólares*, de 1964

Heinz Lichtenegger

Conheça Heinz Lichtenegger, fundador e diretor-geral da Pro-Ject, a empresa austríaca que é líder mundial em fabricação e venda de toca-discos.

Qual é o seu nome e idade?

Meu nome é Heinz Lichtenegger e nasci no dia 1º de maio de 1961.

Onde você nasceu, estudou, e como era sua vida na época em que a Pro-Ject foi criada?

Nasci em Wr Neustadt, ao sul de Viena, estudei Economia e, antes de fundar a Pro-ject em 1990, fui revendedor de áudio hi-fi e criava sistemas com som high end mas de baixo custo, sempre utilizando toca-discos, e não CD players.

“As pessoas gostam de ouvir música e não apenas como pano de fundo, ao contrário do veloz mundo ‘fast food’ do MP3.”

Heinz Lichtenegger

Conte-nos um pouco sobre sua família.

Tenho dois filhos com minha primeira esposa – Roman, de 20 anos, e Nicole, de 23. Moro atualmente na zona rural, ao norte de Viena, em uma casa de fazenda com minha segunda esposa, Josefina, que é proprietária da marca EAT, com as melhores válvulas e toca-discos.



Toca-Discos Debut Carbon

A portrait of Heinz Lichtenegger, a middle-aged man with short, dark, wavy hair, smiling warmly. He is wearing a dark blue suit jacket over a light blue and white checkered button-down shirt. His right hand is resting under his chin. The background is a soft, out-of-focus grey.

Heinz Lichtenegger: fundador
e diretor-geral da Pro-Ject



Pro-Ject
Signature 12



Pro-Ject Xtension
10 Evolution

Fotos Divulgação

Diga-nos algo a respeito da sua carreira, sobre como chegou à indústria do áudio high end?

Comecei aos 18 anos vendendo sistemas hi-fi no posto de gasolina de minha mãe. Meus clientes eram sempre pessoas comuns e eu os fazia ficarem interessadas em música ou as transformava em amantes do som hi-fi. Mais tarde, criei uma das melhores lojas da Áustria, em Viena. Fundei em seguida a que é hoje a maior e melhor empresa de distribuição da Áustria – a Audio Tuning – com mais de 50 marcas. Paralelamente à Audio Tuning, criei a Pro-Ject, líder mundial em toca-discos, e a Box Design, inventora da microeletrônica high end.

O que você gosta de fazer nas horas vagas? Tem algum hobby?

Gosto de música, música e música e, em seguida, esportes, como tênis e vôlei (o time do Brasil é o meu favorito), viagens e boa comida, história e geografia.



Pro-Ject RPM 9.2
Evolution

Como vê o futuro do negócio do áudio high end?

Vejo-o como muito bom.

As pessoas gostam de ouvir música e não apenas como pano de fundo, ao contrário do veloz mundo “fast food” do MP3.

O som analógico é a escolha certa! Ele é simplesmente melhor e mais envolvente.

Além disso, os streamings permitem que você ouça música com um alto nível de qualidade a um custo moderado. Estou me referindo a streamings de 192kHz/24 bits de alta resolução (não a streamings via Sonos). O único risco é que as pessoas irão comprar caixas acústicas de baixo custo com Bluetooth que nada têm a ver com hi-fi e que são, virtualmente, mono.

Qual é a sua percepção a respeito do mercado brasileiro?

Temos um enorme interesse no mercado brasileiro para a venda dos nossos produtos pela Internet. Infelizmente, a maioria das pessoas fazem compras no exterior porque no Brasil os produtos ficam muito caros devido a todos os impostos. Porém, quando compram no exterior e precisam de assistência técnica local e não conseguem, todas essas pessoas ficam muito frustradas. No caso dos toca-discos, eles geralmente precisam dessa assistência para sua boa manutenção e por suscitarem muitas dúvidas que precisam ser respondidas. Este é o maior desafio para tornar um bom hi-fi mais acessível no Brasil. Espero poder ajudar quanto a isso! .gr



Visite-nos e conheça o significado de sentir seu espaço

Projetos onde a ficção se enlaça com a realidade e são capazes de transformar pequenos momentos em experiências sensoriais memoráveis.

cinemashow

Equipamentos das mais conceituadas marcas de áudio e vídeo high end e os mais completos sistemas de automação.

Av. Ângelo Bolson, 467 Santa Maria RS 55 3028 0110 | cinemashow@desconzi.com.br | www.cinemashowsm.com.br | facebook.com/cinemashowsantamaria



Home Theater Elevado ao Máximo

Por João Carlos Jansen Wambier

Assim como a palavra “automóvel” tem um significado muito elástico, cobrindo desde um modesto carrinho com motor 1.0 até as super máquinas de marcas como Ferrari, Porsche e Maserati, o mesmo acontece com o termo “home theater”, que pode se referir tanto a um daqueles produtos baratinhos com

suas caixinhas acústicas feitas de plástico, até um potente e sofisticado sistema na faixa superior do high end, com um desempenho capaz de nos fazer acreditar que estamos em uma ótima sala de cinema. Realmente, se você é fã de cinema e ainda não teve a oportunidade de assistir a um filme de ação em uma



instalação de home theater high end, quando essa oportunidade surgir irá ficar simplesmente estarecido com o nível de desempenho que pode ser atingido por um sistema desse porte. Você irá, com certeza, ficar louco para levar essa experiência para sua casa. Mas, afinal de contas, o que é que se pode

chamar de um sistema de home theater high end? Resumidamente, é um sistema formado pelo que existe de melhor em termos de equipamentos de áudio e de vídeo, cabos, suprimento de energia elétrica e, o que é muito importante, instalação e ajustes. Vejamos então do que é composto um sistema desse nível.

PRÉ/PROCESSADOR DE SURROUND + AMPLIFICADORES

A maioria dos sistemas de home theater capazes de proporcionar uma experiência de home theater de alta qualidade em um ambiente de pequenas ou médias dimensões tem como elemento central um receiver AV multicanal, onde são conectadas as várias fontes de áudio e vídeo presentes no sistema. Nele estão também concentradas todas as funções de decodificação dos sinais de áudio digital dos sistemas de surround da Dolby e da DTS, a geração de vários outros efeitos de surround, a conversão dos sinais digitais de áudio para analógicos e a seleção das várias fontes conectadas para determinar qual delas terá os seus sinais de vídeo e de áudio reproduzidos através de uma TV ou projetor e do seu amplificador interno de 5.1 canais ou mais. No entanto, para quem deseja obter o máximo em desempenho high end, principalmente em um ambiente de grandes dimensões, a solução é utilizar um pré/processador de surround conectado a um sistema de amplificação modular, em lugar de um receiver com sua própria amplificação interna. A pergunta que surge naturalmente é: quais seriam as vantagens oferecidas por uma solução desse tipo?

Em um sistema de home theater do mais elevado padrão, todas as funções executadas por um receiver são efetuadas por um pré/processador de surround, como os modelos oferecidos pela Classé, Meridian, NAD e Rotel, exceto a amplificação, que é feita separadamente por um sistema composto de um ou mais amplificadores mono, estéreo ou multicanal. Assim, para citar um exemplo, em um sistema de

surround 7.1, ou seja, composto de três canais frontais (esquerdo, central e direito), dois de surround laterais (esquerdo e direito) e dois de surround traseiros (esquerdo e direito), os três canais frontais podem ser reproduzidos através de três amplificadores mono ou de um único amplificador de três canais, enquanto que os canais de surround laterais e traseiros podem ficar a cargo de dois amplificadores estéreo ou de um único amplificador de quatro canais. O canal “.1” ou LFE (Low Frequency Effects), reservado para os efeitos de baixa frequência, fica sempre por conta de um ou dois subwoofers ativos (com seu próprio amplificador interno).

São várias as vantagens oferecidas por uma solução desse tipo. Em termos qualitativos, o uso de melhores circuitos e chips de processamento nos pré/processadores, somado aos transformadores, condensadores e dissipadores de calor maiores e de melhor qualidade nos amplificadores tem como resultado um som ainda mais limpo e fiel do que o normalmente obtido com um receiver. Já em termos quantitativos, os amplificadores modulares mono, estéreo e multicanal costumam ter uma potência maior do que a dos receivers. Eles são, por isso, capazes de proporcionar níveis muito elevados de volume até nos maiores ambientes de home theater, para uma reprodução incrivelmente realista de todos os elementos de uma trilha sonora de filme, desde a música até o som de tiros e explosões. Esses amplificadores estão, além disso, mais capacitados do que os receivers a trabalhar com ainda mais confiabilidade e eficiência mesmo com algumas caixas acústicas com níveis mais baixos de impedância e/ou sensibilidade.

Pré-Processador SSP-800
da Classé





Caixa Acústica 802 Diamond da Bowers & Wilkins

CAIXAS ACÚSTICAS

Além de oferecerem uma espetacular qualidade de áudio, revelando desde as menores sutilezas até o tremendo impacto de alguns efeitos sonoros especiais presentes na trilha sonora de alguns filmes, as caixas acústicas utilizadas em um sistema de home theater de nível high end devem ser capazes de suportar, sem perder a compostura, as elevadas potências produzidas por alguns amplificadores mono, estéreo e multicanal usados nesses sistemas.

É o caso de determinados modelos das séries 800 Diamond, CI800, CT800 e CM da Bowers & Wilkins. Enquanto na série 800 Diamond você poderá escolher um dos modelos tipo torre para os canais frontais, nas

séries CI800 e CT800 todos os modelos, tanto para os canais frontais quanto para os de surround, são dos tipos in-wall e in-ceiling. A escolha dos modelos irá depender do seu orçamento e de suas preferências em termos de estética. Enquanto algumas pessoas orgulham-se ao ver suas caixas acústicas expostas (é por isso que a Bowers & Wilkins as faz tão bonitas!), outras preferem que elas não apareçam. Qualquer que seja sua escolha você terá um soberbo sistema, capaz de revelar com precisão toda a riqueza de sons presentes nas melhores trilhas sonoras, concertos e shows musicais.

FONTES DE SINAL

A melhor fonte de sinais de vídeo com o mínimo de compressão disponível atualmente é um Blu-ray player, como o modelo T 567 da NAD, compatível com 3D e com o padrão DLNA, este permitindo, via rede Wi-Fi, a reprodução de conteúdos de áudio e de vídeo armazenados em um computador. Esses conteúdos podem também ser provenientes de um receptor de TV (HDTV) a cabo ou via satélite ou de um servidor de mídias contendo inclusive vídeos baixados da Internet utilizando uma conexão de banda larga de alta velocidade.



Blu-ray player T 567 da NAD

PROJETOR OU TV?

Quando se trata da reprodução de imagens, o que se vê na maioria das residências é o uso de uma TV de tela fina, seja ela de plasma ou LCD com iluminação por LEDs. Isso acontece mesmo em instalações de home theater de nível high end. Essas telas podem ter tamanhos desde 50/55 até 85 polegadas ou mais e são capazes de proporcionar imagens realmente de alta qualidade. Porém, se o que você deseja ter em casa é um sistema no nível superior do high end, com uma imagem o mais próxima possível daquela que você vê em um cinema, nenhuma TV consegue substituir o uso de um projetor com tecnologia DLP da mais alta qualidade, como os modelos Grand Cinema™ SUPERLUMIS, M.150, Nero e Crystal Cube da SIM2.

O motivo da superioridade de um projetor desse nível não está apenas no tamanho maior das telas utilizadas, nem em fatores como nível de resolução, contraste, brilho ou nível de preto, mas na forma como as imagens chegam aos nossos olhos. Enquanto

em uma TV a fonte de luz das imagens está atrás da tela, em um projetor, tanto de cinema quanto de home theater, a situação é inversa – a fonte de luz está à frente da mesma e, por isso, as imagens dos dois tipos de projetores são muito semelhantes. Além disso, a necessidade da utilização de um projetor em um ambiente sem iluminação faz com que a sensação de imersão nas ações que acontecem na tela seja mais intensa do que ao assisti-las em uma TV num ambiente iluminado. Por isso, se aquilo que você pretende é ter um verdadeiro cinema em sua casa, um projetor é a melhor resposta.

Existem, no entanto, situações no uso diário em que uma TV pode ser uma melhor opção, como ao assistir a telejornais ou a programações para crianças. Uma boa solução nesse caso é a instalação de uma tela retrátil para uso com o projetor que, ao descer, cubra a TV montada na parede.



Projektor C3X Lumis da SIM2



Bem-vindo ao espetáculo High End

Venha conhecer o **Espaço Nautilus**, uma sala única em Goiânia. Ela possui 35 m² e é equipada com a mais alta tecnologia de som. Sincronia, perfeição e alta tecnologia a serviço da emoção e prazer. O espaço possui caixas acústicas **B&W Nautilus Original** e projeto de acústica assinado pela **Walter Storyk Design Group**.

www.miamihomevideo.com
Fone: 62 3255.9474
Av. T63 N° 933 - Goiânia-GO

MIAMI
HOME VIDEO

CABOS

Para a obtenção do máximo em qualidade que as fontes de áudio e de vídeo de alta resolução são capazes de proporcionar é de importância fundamental o uso de cabos de áudio e de vídeo do mais elevado padrão, sejam eles HDMI, USB, digitais coaxiais e ópticos, analógicos com plugues RCA ou balanceados (AES/EBU) e para as conexões com as caixas acústicas. Afinal de contas, são eles que transportam os sinais de áudio e de vídeo desde essas fontes de programa até o seu destino final - o sistema de caixas acústicas e a TV ou projetor. Além da sua melhor qualidade, esses cabos oferecem ainda um elevado nível de confiabilidade no longo prazo, pois são construídos com o uso de materiais nobres e resistentes ao uso e à corrosão, como conectores de prata ou banhados a ouro, o que também contribui para uma melhor transmissão dos sinais de áudio e de vídeo. Além disso, deve-se levar em consideração a questão da estética. Esses cabos de nível high end têm também um excelente nível de acabamento, o que se torna ainda mais importante no caso daqueles que conectam as caixas acústicas frontais ao sistema de amplificação, pois estes podem às vezes ficar aparentes.



Cabos HDMI Diamond e Redwood Speaker Cable da Audioquest



P10 Power Plant da PS Audio



P5 Power Plant da PS Audio

ALIMENTAÇÃO DE ENERGIA

Não se concebe um sistema high end de home theater que não esteja conectado a um regenerador ou a um condicionador de energia da mais alta qualidade ligado a uma instalação elétrica muito bem executada e aterrada, um trabalho que deve ser feito por um profissional altamente qualificado.

A energia elétrica limpa que sai dos geradores das empresas fonecedoras tem um longo caminho até chegar às tomadas das nossas casas. Nesse trajeto ela é submetida a vários tipos de interferências e impurezas produzidas pelos motores das indústrias, transformadores e pelos eletrodomésticos, lâmpadas e computadores das próprias residências, o que causa um impacto negativo no desempenho de produtos de áudio e de vídeo. Além disso, sendo o Brasil o campeão mundial na incidência de descargas elétricas, nossos eletrônicos precisam estar protegidos contra os efeitos destrutivos dessas descargas. Com o uso de um regenerador ou de um condicionador de energia, como os produzidos pela PS Audio e pela Torus, tanto a purificação da energia elétrica quanto a proteção dos aparelhos contra surtos e sobrecargas é feita da forma mais perfeita possível permitida pela atual tecnologia. O resultado é uma sensível melhoria no desempenho dos equipamentos e uma eficiente proteção para o seu investimento.

AUTOMAÇÃO

Imagine que você já possui um espetacular sistema de home theater como aquele que descrevemos até aqui e deseja ver um filme junto da família e dos amigos. Em termos de áudio e de vídeo, você terá então diante de si vários controles remotos e algumas tarefas e ajustes a serem executados para começar a assisti-lo. Em seguida, você poderá precisar andar pela sala para fechar uma ou mais cortinas, apagar as luzes ou fazer um pequeno ajuste no ar-condicionado. Depois de todas essas atividades você poderá, finalmente, sentar-se em sua poltrona e partir para o que realmente interessa: ver o filme.

Para fazer tudo isso automaticamente e com o mínimo de esforço e complicação é que não pode faltar em uma instalação de home theater realmente high end um sistema de automação, como um dos vários tipos fornecidos pela Crestron, a mais conteituada e premiada empresa do mundo especializada em produtos para essa finalidade. Um sistema desses controlará todas as funções mencionadas acima e muitas outras mais, podendo estender-se para toda uma residência e incluir o seu sistema de segurança. Com o auxílio do instalador você poderá selecionar dentre as várias opções disponíveis aquela que melhor atenda a todas as suas necessidades.




TSCW 730 da Crestron



TSR 302 da Crestron

O TOQUE FINAL

Será que falta mais alguma coisa? Bem, embora isso não seja indispensável para caracterizar um sistema de home theater como high end, você poderá levá-lo para outro nível instalando as poltronas especialmente desenvolvidas para essa finalidade pela Fortress Seating, uma empresa com sessenta anos de tradição. As poltronas da Fortress oferecem um nível de qualidade e conforto que você não encontra naquelas existentes nas melhores salas de cinema, como encosto reclinável, apoio para a lombar, braços largos com porta copos e apoio retrátil para os pés. Enfim, com um sistema de home theater desse nível você corre o risco de passar a ser constantemente assediado por parentes e amigos para desfrutá-lo com você a sua família.

Por último, mas não menos importante, é claro que para obter todo o tremendo potencial de qualidade de um sistema desse porte sua instalação e ajustes deverão ser todos feitos por um ou mais profissionais altamente qualificados, treinados nas próprias fábricas dos equipamentos ou nos revendedores autorizados. 



Poltronas Fortress



Rock and Roll

O gênero musical mais controverso, e muitas vezes incompreendido, que leva multidões à loucura

A música louca, dos jovens rebeldes. Ah, o rock and roll! Ele já teve vários apelidos e fez gente de todas as idades balançar as cabeças, mas o importante é que, mude o sobrenome ou o apelido, o rock segue sendo um dos gêneros musicais mais duradouros e importantes no cenário musical.

Tudo começou no início da década 1950, quando as paradas de sucesso americanas eram dominadas pelos vocalistas remanescentes da era das "big bands", como Frank Sinatra, Bing Crosby, Doris Day e Nat King Cole.

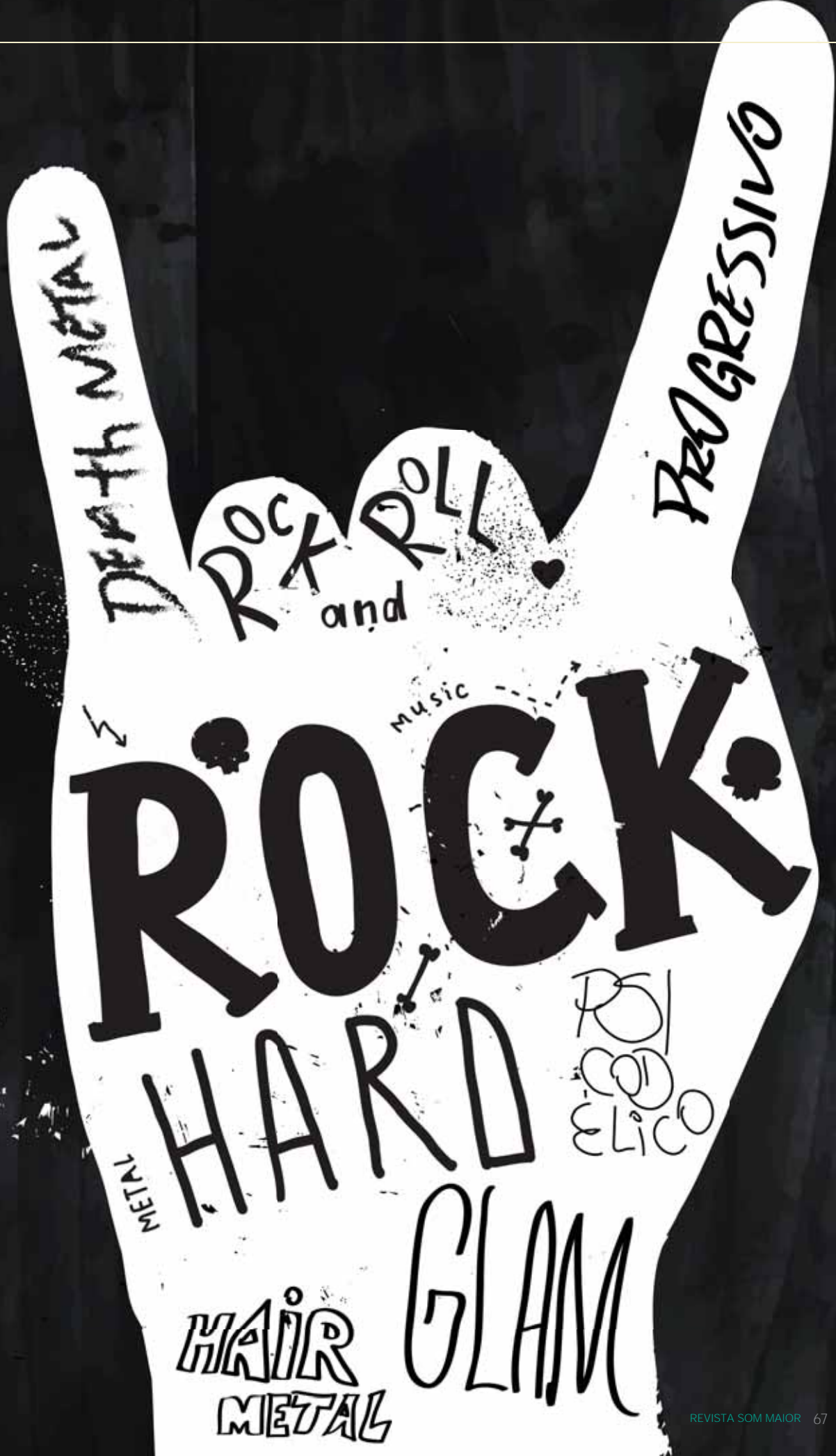
Na época, o rhythm and blues, ou R&B, descendente do blues, fazia sucesso nas rádios com seus artistas afro-americanos apreciados pelo público do Sul dos Estados Unidos. Em Cleveland, Ohio, o Disco Jockey (DJ) Alan Freed, com seu programa Moondog House, promovia o R&B. Embora voltado para o público tradicional do R&B, o programa fez sucesso entre jovens brancos e negros, incluindo, eventualmente, nomes de outros estilos musicais e influências do rock como blues elétrico, boogie, jazz, gospel, grupos vocais de R&B e country.

A guitarra elétrica de corpo sólido tornou-se disponível comercialmente no início dos anos cinquenta e é rapidamente adotada por artistas tanto do R&B como da música pop. Ao final daquela década, o disco de 78 rotações (78 1/3rpm) é substituído pelo LP (long playing), ou álbum de vinil, e pelo single de 45 rotações.

Há controvérsias sobre qual o primeiro rock já gravado. Enquanto *Rock Around the Clock*, de Bill Haley e os Cometas, gravado em 1955, recebe por vários esse título, outras músicas, como *Strange Things Happening Every Day* (1944) de Sister Rosetta Tharpe disputam esse mérito. Contudo, *Rocket 88*, gravada em 1951 por Jackie Brenston, saxofonista e vocalista nascido no Mississippi, e seus Delta Cats, é apontada como o verdadeiro primeiro rock de verdade já gravado.

Na década de 50, mais sucessos de artistas do R&B, como Fats Domino, The Crew-Cuts e Georgia Gibbs subiram nas paradas pop. Com isso, gravadoras independentes como a Sun, a Ace, a Vee-Jay, a Specialty Records e muitas outras são rápidas em aproveitar a oportunidade e começar a lançar gravações de Rock and Roll de artistas recém-contratados.

Mas é em 1955, com *Rock Around The Clock* de Bill Haley atingindo o topo das paradas de sucesso que o mundo passa a conhecer de verdade o rock. Neste mesmo ano, astros negros do R&B, como Little Richard e Chuck Berry, lançam hits significativos. Enquanto isso, observadores da RCA Records à procura de um artista do rock compravam da gravadora regional Sun Records o contrato de um cantor de Memphis: Elvis Presley, até hoje considerado como o Rei do Rock.



ALGUNS TIPOS DE ROCK

O termo “rock” serve hoje para designar uma variedade enorme de subgêneros, muitas vezes quase que completamente diferentes uns dos outros. O que se segue é apenas uma pequena lista desses subgêneros.

ROCK PROGRESSIVO

É um estilo musical que surgiu na Inglaterra, na segunda metade dos anos 60, buscando uma fusão da música pop e do rock com outros gêneros de harmonia mais complexa. Na sua essência, o som progressivo extrapola o formato canção em músicas com longuíssimos trechos instrumentais, muitas vezes compondo os chamados “álbuns conceituais”, discos que contavam uma história ou possuíam alguma ligação temática entre suas faixas. Dentre suas vertentes está o rock sinfônico, o new wave e o neoprogressivo. As bandas ícones do rock progressivo são Genesis, Yes, Emerson, Lake & Palmer e Pink Floyd.



Antiga coleção de discos de vinil do Pink Floyd

HAIR METAL

O sucesso do hair metal, no final dos anos 1980, foi conseguido principalmente através de colocar importância fundamental na capacidade de posar com cabelos grandes para a câmera. Talvez o aspecto mais agradável de hair metal foi suas letras juvenis. Na lista de exemplos de bandas clássicas do Hair Metal estão Kiss, Twisted Sister e Quiet Riot.

PSICODÉLICO

Geralmente tendo o blues como base, como a maioria do rock, muitas vezes os aspectos mais psicodélicos desse tipo de música vem da justaposição do som tradicional do rock com sons bizarros (como quando os Beatles usaram uma cítara, em vez de uma guitarra). O aspecto psicodélico também pode vir na letra da música, embora seja raro ver letras psicodélicas sem música compatível.

HARD ROCK

O hard rock estabeleceu-se na década de 1970, quando bandas como Led Zeppelin, por exemplo, ficaram longe das bandas de rock mais ácido, como Jimi Hendrix, Cream e Iron Butterfly, que eram mais psicodélicas e menos identificadas com o blues. Foi o Led Zeppelin que definiu o protótipo do som hard rock que seria imitado a partir da década de 1970 até o presente. O hard rock também é muito mais comercialmente amigável do que o heavy metal.

HEAVY METAL

Heavy metal é um gênero inspirado no blues americano, em que as pessoas começaram a explorar as características da guitarra elétrica para criar um som mais alto e discordante. O heavy metal é caracterizado pelo ritmo rápido e agressivo e letras grandiosas, muitas vezes envolvendo temas como o abuso de drogas, morte, ou questões políticas. Dentre as principais bandas do gênero estão Black Sabbath, Metallica, AC/DC e Iron Maiden.

GLAM ROCK

O glam enfatizou modas escandalosamente extravagantes: sapatos plataforma, trajes brilhantes, maquiagem berrante estampada no rosto dos astros, principalmente do sexo masculino.

David Bowie foi o mais importante definidor dessa tendência e sua imagem era pelo menos tão importante para muitos fãs quanto a música em si. Outro exemplar do glam rock foi Marc Bolan, líder e símbolo visual da banda T.Rex.

DEATH METAL/BLACK METAL

O que define o death metal é o fato de que é basicamente uma forma exagerada de trash. Tudo, desde os vocais (que se transformam em uma mistura de rosnados e grunhidos) à percussão é feito de uma forma mais dura e pesada. A música em si tornou-se um tanto anti-rítmica e, em alguns casos, experimental (como no álbum Goatlord do Darkthrone ou no tecnicismo moderno do Necrophagist).



Alto padrão e excelência em móveis sob medida.

A Didjurgeit é especializada na fabricação de móveis, aberturas, cozinhas, adegas e home theaters de alto padrão, que necessitam de cuidados e acabamentos especiais. Todo processo é minuciosamente estudado e planejado para que fatores como refrigeração, umidificação, luminosidade e isolamento acústico atinjam o mais alto nível de qualidade.

(47) 3041-0695 | Blumenau - SC

vendas@didjurgeit.com.br

www.didjurgeit.com.br



Sendo o rock um dos gêneros musicais mais influentes e dominantes da música, seria difícil escolher apenas cinco álbuns para colocarmos na nossa já tradicional lista de trabalhos de destaque. Cada leitor terá provavelmente sua própria lista dos álbuns que considera como os mais importantes. A que preparamos, contendo alguns títulos considerados como clássicos, é, portanto, mais uma dentre as muitas que poderiam ser compiladas.

Sticky Fingers - The Rolling Stones - 1971

Este foi o primeiro álbum gravado no selo próprio dos Rolling Stones e em que Mick Taylor tocou guitarra em todas as faixas, e apenas o quarto a ser lançado mundialmente. Por conter faixas gravadas em várias ocasiões entre 1969 e 1971, ele serve como uma vitrine do trabalho da banda no momento em que o grupo foi moldando a sua identidade musical.



Fotos Divulgação



Who's Next - The Who - 1971

Se você é fã dos diversos programas da série CSI de TV, já está familiarizado com duas das canções desse álbum inovador do The Who: *Won't Get Fooled Again* e *Baba O'Riley*. Lançado em 1971, esse foi um dos álbuns mais tecnicamente avançados de sua época, com algumas das primeiras utilizações de um sintetizador eletrônico e de uma técnica de engenharia acústica que deu à música uma profundidade e uma qualidade total, mesmo no rádio AM.

Led Zeppelin IV - Led Zeppelin - 1971

O quarto álbum do Led Zeppelin não tem na verdade um título que possa ser pronunciado ou reproduzido com caracteres alfanuméricos, já que consiste em uma série de símbolos desenhados à mão. O grupo podia pegar pesado, como acontece com *Rock and Roll* ou suave, como em *Stairway To Heaven*, a canção que se acredita ter recebido o maior tempo de rádio de todos os tempos. Por representar uma ampla gama de estilos musicais da banda, este álbum é essencial.





Eric Clapton - 1970

Depois da separação do Cream, em 1968, Eric Clapton desejou se afastar dos holofotes e passou a participar como músico de apoio do grupo Delaney & Bonnie & Friends. O incentivo de Delaney Bramlett levou Clapton ao seu primeiro álbum solo, *Eric Clapton*, lançado em 1970. Bramlett produziu o álbum e também utilizou seu grupo como acompanhamento instrumental. A importância desse álbum está em representar um ponto de virada na carreira de Clapton, quando ele começou a se colocar como cantor.

Wish You Were Here - Pink Floyd - 1975

Embora tenha vendido mais de 13 milhões de cópias no mundo todo, esse álbum não foi tão popular como *The Wall* ou *Dark Side of the Moon*. No entanto, é um disco importante por apresentar composições musicais intensamente elaboradas e uma esmerada produção de estúdio. A canção título foi uma homenagem ao membro fundador, Syd Barrett, que, no momento em que este álbum foi lançado, em setembro de 1975, havia deixado o grupo devido ao comportamento errático provocado por sua doença mental.



Electric Ladyland - Jimi Hendrix - 1968

Álbum lançado em 1968, quando Jimi Hendrix estava no auge de sua forma. Foi o único disco do lendário guitarrista de rock a atingir o número 1 na parada de sucessos americana e contém amostras de sua abrangência de estilos, do blues ao estilo dos anos 50, do rock à psicodelia. O álbum contém o que muitos (incluindo o próprio autor) acreditam que é a melhor versão já registrada de *All Along the Watchtower*, de Bob Dylan.

Revolver - The Beatles - 1966

Lançado em agosto de 1966, mais ou menos no meio dos dez anos de vida da banda, este foi o 13º dos 20 álbuns dos Beatles lançados nos Estados Unidos. É um álbum significativo, pois reflete tanto o estilo de trabalhos anteriores quanto apresenta suas primeiras experiências com novos elementos estilísticos, que se tornariam comum em seus álbuns posteriores. Ao longo dos anos ele tem repetidamente recebido elogios da crítica como um dos melhores álbuns da época.





Foto Arquivo Pessoal Tom Saboia

O produtor musical Tom Saboia em seu estúdio

ENTREVISTA

TOM SABOIA

Tom Saboia é produtor musical, músico e compositor de renome nacional. Nascido em São Paulo, coproduziu, em 2008, o CD da banda O Rappa pela Warner Music, intitulado "7 Vezes", que atingiu 100.000 cópias vendidas. Em 2012, além de produzir o álbum "Nunca Tem Fim" - do O Rappa, assinou a produção e atuou como técnico de gravação e mixagem e como músico/arranjador, além de ser coautor de todas as faixas do álbum. Atualmente, após ampliar a capacidade tecnológica de sua sala de produção, elevando ainda mais a qualidade de seus trabalhos, ele atende artistas e bandas em todo o Brasil e internacionalmente através de serviços de mixagem, masterização e soma analógica online.

Tom, sua iniciação no mundo musical foi cedo, aos doze anos, com estudos de guitarra. O que te influenciou a entrar nesse mundo da música? O rock teve algum papel nisso?

Minha mãe é musicista e meus pais tinham uma escola de música em São Paulo. Música sempre foi muito presente em minha vida, desde o início.

Meus pais apreciam bossa nova, jazz e música

clássica. Comecei a ter aulas de piano quando tinha seis anos. Gostava muito de jazz tradicional, mas um belo dia entrei numa loja de discos aos dez ou onze anos e vi uma capa da banda Kiss e pensei: uau, eu preciso ouvir isso! Ganhei o disco de presente - era o álbum Dynasty. Quando eu ouvi toda aquela potência sonora e os solos de guitarra do Ace Frehley, entendi que era aquilo que eu queria fazer. Esse foi o início da minha trajetória como músico, guitarrista e produtor musical.

Como produtor musical, músico e compositor, você acompanha o cenário musical de perto. O que pode nos falar do rock atual no Brasil? Quais artistas e bandas se destacam?

O cenário musical é muito vasto. Tenho certeza de que tem muita coisa por aí que ainda não chegou aos meus ouvidos, então não posso generalizar. Mas, em minha opinião, no mainstream O Rappa representa o que há de melhor em nosso país, pois eles souberam manter uma constante evolução ao longo de sua carreira, sempre tiveram uma comunicação muito forte com o público, não se acomodaram nos velhos sucessos. Muito pelo contrário, se superaram em todos os aspectos com o mais recente álbum, "Nunca Tem Fim..." - do O Rappa, o qual eu produzi. Esse disco inclusive recebeu a indicação de Melhor Álbum de Rock Brasileiro para o Grammy Latino deste ano, que ocorreu no final de novembro.

Já no cenário underground, tem muita coisa boa, com muita qualidade e originalidade. Só que infelizmente tais trabalhos ficam longe dos holofotes da grande mídia. Por isso, é importante pesquisarmos e procurarmos as novidades, porque elas estão disponíveis, e a internet permite o acesso fácil à essa cena. Eu gosto muito da banda curitibana Real Coletivo Dub. Eles têm músicas incríveis, como por exemplo *Vou de Bike*, que fala sobre as questões que estamos vivendo neste momento em relação a transporte público, poluição, trânsito, respeito, e as soluções e benefícios que o uso da bicicleta pode nos trazer. Também gosto muito do trabalho do Markus Thomas, um artista paulistano de muito talento.

E no cenário mundial?

Infelizmente para nós, o cenário mundial demonstra um amadurecimento que se distancia anos luz do que está acontecendo por aqui. Principalmente no mainstream. No Brasil entende-se que música comercial é música banal e que música boa não dá resultado comercial. Isso acaba se tornando tão enraizado nas pessoas que as próprias bandas e artistas nem tentam fazer algo melhor, pois se encontram focados no dinheiro e não na arte.

A música europeia e norte-americana é dotada de ousadia e frescor. Eu vejo que há um compromisso com o ouvinte em entregar-lhe algo novo, diferente. Não existe o medo de errar. Ainda assim, tudo é feito com muito profissionalismo, seriedade e dedicação. Um grande exemplo disso é o Jack White, que apostou indo contra todos os indicadores pessimistas do mercado fonográfico e obteve o maior número de cópias vendidas em vinil dos últimos 20 anos através de seu próprio selo, sem precisar banalizar sua música com a desculpa de querer torná-la comercial. Sua música tornou-se comercial, pois obteve ótimos resultados em vendagem, e isso foi conquistado pela pura expressão artística em um trabalho sincero.

Você acha que o rock atual é muito diferente do que começou nos anos 1950? Se sim, qual o resultado dessa mudança?

Assim como o jazz, o blues, a música erudita, a MPB e o samba, o rock é um estilo que evoluiu e que possui diversas ramificações. O rock, por si só, já é uma ramificação do blues e do jazz, da mesma forma como o country. Isto significa que o rock não é um único ser que nasceu nos anos 50, foi ficando velho e que logo mais vai estar andando de bengalas. O rock está mais para um ecossistema, que evolui, que se adapta às mudanças de clima, terremotos e à própria interferência do ser humano. Enquanto o rock tecnológico decai, o blues-rock tradicional do final dos anos 50 se reergue. Ao mesmo tempo, um outro tipo de rock que ainda não conhecemos está sendo criado neste exato momento, e que vai aparecer assim que o ambiente estiver propício para isso. E, assim, o rock se mantém vivo em um âmbito maior. Tudo existe simultaneamente ou potencialmente. O que varia é a exposição que cada ramificação do rock apresenta diante das circunstâncias mercadológicas de um dado momento. Não é um simples e único ciclo.

No Brasil entende-se que música comercial é música banal e que música boa não dá resultado comercial.

Tom Sabaio

Tem algum álbum, artista ou banda de rock que influencie no seu trabalho como produtor musical? E por quê?

Muitos. Justamente pela visão criativa que tiveram e a forma como conseguiram transpor isso para uma música ou álbum. Mas a forma como me influenciam varia de tempo em tempo. Alguns me influenciaram de maneira mais profunda e servem como referência em tudo o que eu faço. Outros atuam de maneira mais momentânea, como uma referência num dado momento. Alguns artistas me influenciam pela forma como interpretam uma música, alguns álbuns podem me influenciar pela forma como foram mixados ou produzidos tecnicamente, ainda que não aprecie o artista ou música tanto assim.

Existe algum álbum ou artista de rock marcante para você? Se sim, quais são e por quê?

O fato é que eu ouço e já ouvi muita coisa, e seria muito injusto querer resumir tudo isso em uma pequena lista.

Levando isso em consideração, posso dizer que David Bowie é sem dúvida um dos maiores artistas que existe e que já existiu. Inovador em todos os aspectos, ele sempre esteve à frente do seu tempo e soube trazer ao seu lado os melhores músicos, engenheiros de gravação e produtores que já existiram. ¶

EUROBIKE. LÍDER NA VENDA DE VEÍCULOS PREMIUM NO BRASIL.



TRIUMPH



PATROCINAMOS AS MAIORES REVELAÇÕES DO **AUTOMOBILISMO BRASILEIRO**



LUCAS DI GRASSI

Piloto Audi Motorsport

AUGUSTO FARFUS

Piloto BMW Motorsport

8 TEMOS A HONRA DE REPRESENTAR **MARCAS PREMIUM**

10 % **VENDEMOS** DO TOTAL DE VEÍCULOS PREMIUM COMERCIALIZADOS **NO BRASIL**

60 ESTAMOS ENTRE AS 60 **MAIORES EMPRESAS** DE VAREJO NO BRASIL, SEGUNDO A REVISTA EXAME



COMPARTILHAMOS O NOSSO SUCESSO POR MEIO DE **PROJETOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL**



f /EUROBIKE

ig /EUROBIKEOFICIAL

yt /EUROBIKENET

Eurobike
www.eurobike.com.br

EURO AUDIO

The state-of-the-art



A Euroaudio tem tudo para atingir algo verdadeiramente único em home theater, sonorização de ambientes e automação. Mais do que apenas vanguarda ou alta tecnologia, estamos falando de um padrão inigualável e à frente de seu tempo. Sim, é para poucos. Mas é para você. Venha ver e ouvir a diferença.



www.euroaudio.com.br
Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 695 - Batel
41 3333.1003 | Curitiba/PR

EURO AUDIO
HOME CINEMA
ENTRETENIMENTOS

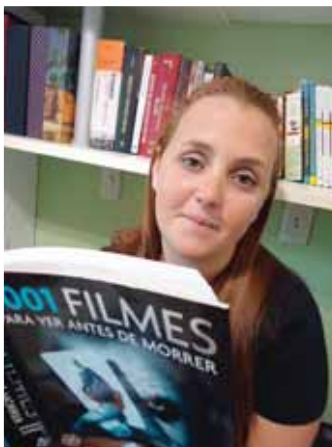
Sinos, nozes e sonhos

Anos vêm, anos vão, e o carrinho de picolé segue compondo o hino oficial de anúncio do verão... Rimas à parte, ninguém mais sente esta nostalgia ao ouvir os acordes vindos lá do fim da rua, atraindo cães e crianças para a frente dos portões? A breve e constante melodia ressurgiu como um relógio da natureza, tal qual o coral de pássaros na primavera, nos mais diversos e marcantes trinos. Algo tão antigo que persiste, envolvendo a gente em uma brisa colorida de fim de ano.

A estação mais quente (com um termômetro já não tão majestoso nestes tempos de desequilíbrio climático) chega sempre enfeitada de coisas boas. São confraternizações mais leves, verdadeiros dias de folga (pois os fins de semana mal dão conta do recado), encontros carinhosos com familiares e uma boa dose de vitamina D – que, aliás, tem faltado em muita gente!

Os pequenos prazeres rondam a data fatídica – que acaba sendo apenas um pontinho de luz a se expandir por alguns meses do ano, ali entre outubro e março. Mágico e intrigante este 25 de dezembro, data supostamente compartilhada entre Jesus e outros grandes nomes, como Hórus, Krishna e Dionísio. Mas, independentemente de crença, não há como negar que o Natal chacoalha a vida da maior parte das pessoas, a enlouquecer nas ruas, perder carteiras para ladrões habilidosos em grandes lojas e – não raras vezes – gastar o que não se pode, somente para simbolizar o amor que sentem por amigos e parentes.

Eu acho que Natal é chorar mais fácil quando se vê alguém dormindo na rua. É parar um pouco. Engolir água salgada, apertar os olhos saudando o mestre rei. É tomar sorvete mesmo sem gostar muito. Ver sessão da tarde no ar-condicionado. É deixar a emoção virar choro quanto mais aumentam os decibéis na noite especial do Roberto Carlos. É (re)assistir “Esqueceram de mim”, todo ano, porque nunca cansa. E continuar imaginando que um dia você também adoraria fazer tudo igualzinho àquele menino quando a família viajou (quer exemplo maior de euforia do que as cenas iniciais desse clássico?). É lembrar que o tamanho da casa não era o principal – e que a solidão às vezes até pode ser divertida, mas não por muito tempo.



O bom é que continuamos tendo acesso a produções antigas (e eu me assusto quando percebo que 1990 não está aqui, no banco de trás). Títulos inspirados nesta época do ano, como “Um Herói de Brinquedo” e “O Grinch”, acredito, adoçam qualquer humor. “Simplesmente amor” também vale a pena, tem um elenco interessante.

Mas, entre os indicados para assistir com as crianças, cultivo uma preferência: “O Estranho Mundo de Jack”, do incomparável Tim Burton. Bem diferente de tudo o que se faz, ainda hoje, o longa

surpreende ao apresentar um visual sombrio, contando a história de um lugar onde somente se comemora o Halloween. O protagonista conhece o espírito natalino de uma cidade vizinha, não esquece mais e luta para disseminá-lo – isso tudo com uma criatividade saborosa.

Até “Duro de Matar” aparece nas listas. E Tim Burton, novamente, com o inesquecível “Edward Mãos de Tesoura”. Se você quiser, como eu, tomar nota, tem também “Feliz Natal”, uma coprodução entre França, Alemanha e Inglaterra, se passa durante a Primeira Guerra Mundial e mostra soldados inimigos interrompendo a batalha durante as festas natalinas. Que tal? Já deu para perceber que o tema passeia pelos mais diferentes gêneros – se é que eles ainda existem... ✎

Fernanda Lange nasceu e mora em Joinville/SC, onde atua como jornalista freelancer, com cursos ligados à área de cinema, literatura e ciências sociais no currículo. Trabalhou um bom tempo com crianças e na assessoria de imprensa de festivais de música e dança, mas gosta mesmo é de escrever para revistas. Vegetariana, estuda flauta transversa e luta pelo respeito aos direitos animais. É pisciana e completa 31 anos em 2014. Há 10, namora com outro pisciano, o músico e designer Ivan Almeida. Vive na companhia de dois cachorros adoráveis: Balan e Truman (Capote).

SABE QUAL A SENSAÇÃO DE TER UMA TELA DE CINEMA EM CASA?
AQUI NA ÁRIA VOCÊ DESCOBRE!



SOLUÇÕES COMPLETAS EM SISTEMAS DE ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO.
VOCÊ TEM UM ESPAÇO ÚNICO. NÓS TEMOS POSSIBILIDADES INFINITAS.

NEW MEDIA



PROJETORES



TOCA-DISCOS



AUTOMAÇÃO



RUA PADRE CHAGAS 147/1101
MOINHOS DE VENTO | PORTO ALEGRE | RS
WWW.ARIAHT.COM.BR

FONE 51. 3222.0043

ATENDIMENTO COM HORA MARCADA


ÁRIA
ÁUDIO | VÍDEO | AUTOMAÇÃO

ANUNCIANTES:

ARIA

R. Padre Chagas, 147 Conj. 801
Porto Alegre/RS - Tel: (51) 3222-0043
ariaht@ariaht.com.br

CINEMA SHOW

Av. Angelo Bolson, 467 - Medianeira
Santa Maria/RS - Tel: (55) 3028-0110
atendimento@desconzi.com.br

EURO AUDIO

R. Dr. Carlos de Carvalho, 695 - Batel
Curitiba/PR - Tel: (41) 3333-1003
euroaudio@euroaudio.com.br

EURO BIKE

Av. dos Bandeirantes, 1729 -
Vila Olímpia
São Paulo/SP - Tel: (11) 3627-3082
eurobike@eurobike.com.br

LITORAL

Rua Quintino Bocaiuva, 67 - Centro
São Francisco do Sul/SC
Tel: (47) 3471-1300

LIVEMAX

Al. Dr. Carlos de Carvalho, 1441 - Batel
Curitiba/PR - Tel: (41) 3322-5050
vendas@livemax.com.br

LUCIANO JULIÃO

R. Levotti Grotera, 98 - Morumbi
São Paulo/SP - Tel: (11) 3758-0797
gabriela@juliao.com.br

MARCENARIA DIDJURGEIT

R. das Missões, 30 - Ponta Aguda
Blumenau/SC - Tel: (47) 3041-0695
didjurgeit.ltda@terra.com.br

MIAMI HOME

Av. T-63, 933 - Setor Bueno
Goiânia/GO - Tel: (62) 3255-9474
miamivideo@brturbo.com.br

SOLUÇÃO TÉCNICA

R. Major Gama, 950 - Centro
Cuiabá/MT - Tel: (65) 3624-0422
comercial@solucaotecnica.com.br

TAROU BRÁVÍSSIMA

R. 2.870, 100 Sala 1 - Centro
Baln. Camboriú/SC - Tel: (47) 3361-0110
helenas@tarou.com.br

XTRON

R. Normandia, 66 - Moema
São Paulo/SP - Tel: (11) 3848-9388
marcos@xtron.com.br

REVENIDAS:

ALAGOS

HOME DIGITAL

Av. Fernandes Lima, 1513 S. 307 - Farol
Maceió/AL - Tel: (82) 3311-9838
comercial@homedigital.com.br

BAHIA

HI-FI

R. Pernambuco, 2269
Ed.M.Plaza L.1B - Pituba
Salvador/BA - Tel: (71) 3346-3489
hifi@hifiht.com.br

HOME SOM

R. Anísio Teixeira, 161 Shopping
Boulevard, Loja 15-16 - Itaigara
Salvador/BA - Tel: (71) 3347-1988
homesom@homesom.com.br

CEARÁ

HOME SOUND

Av. Washington Soares, 909 Lj 96 B Salinas
Edson Queiroz
Fortaleza/CE - Tel: (85) 3241-0104
lojahomesound@gmail.com

SINGULAR

Rua Jaime Pinheiro, 35 - Guararapes
Fortaleza/CE - Tel: (85) 3244-3637
rafael@singularautomacoes.com.br

DISTRITO FEDERAL

ARQUITECTAR TECNOLOGIA

End: SHIS QI 11 Bloco O Loja 23,
Shopping Deck Brasil
Lago Sul - Brasília - Tel: (61) 3248 0107
administrativo@alem daluz.com.br

PROTEC

SGCV Sul Lote 22 Loja 228 2º piso Casa
Park Shopping
Brasília/DF - Tel: (61) 3234-0392
protec@protecaudioevideo.com.br

ESPÍRITO SANTO

INTERCINE HOME

R. Elias Tommasi Sobrinho, 274 Loja 6
Shopping Vitória Decor
Vitória/ES - Tel: (27) 3324-9361
intercinehome@intercinehome.com.br

LINHARES AUDIO E VIDEO

AUTOMAÇÃO

Av. Comendador Rafael, 1535 Loja 02
Linhars/ES - Centro - (27) 3151-1010
compras@intercinehome.com.br

GOIÁS

MIAMI HOME

Av. T-63, 933 - Setor Bueno
Goiânia/GO - Tel: (62) 3255-9474
miamivideo@brturbo.com.br

MATO GROSSO

SOLUÇÃO TÉCNICA

Rua Major Gama, 950 - Centro Sul
Cuiabá/MT - Tel: (65) 3624-0422
atendimento@solucaotecnica.com.br

MATO GROSSO DO SUL

UNIQUE HT

Rua da Sequoia, 340 - Jardim Flamboyant
Campo Grande/MS - Tel: (67) 9277-4999
tunay@uniqueht.com.br

MINAS GERAIS

HIFI CLUB

Pe. José Menezes, 11 - Luxemburgo
Belo Horizonte/MG - Tel: (31) 2555-1223
carlos@hificlub.com.br

PARAÍBA

HI FI HOME THEATER

Av. Maranhão, 500 - Dos Estados
João Pessoa/PB - Tel: (83) 3214-7706
hifi@hifihometheater.com.br

PARANÁ

EURO AUDIO

R. Dr. Carlos de Carvalho, 695 - Batel
Curitiba/PR - Tel: (41) 3333-1003
euroaudio@euroaudio.com.br

LIVEMAX

Al. Dr. Carlos de Carvalho, 1441 - Batel
Curitiba/PR - Tel: (41) 3322-5050
vendas@livemax.com.br

RIO DE JANEIRO

AM SOLUTIONS (by Arnaldo Meniuk)
R. Uruguaiana, 10 Sala 1909 - Centro
Rio de Janeiro/RJ - Tel: (21) 2507-5885
vendas.arnaldomeniuk@gmail.com

AUDIO EXCELLENCE

Estr. da Barra da Tijuca, 1636 - Bl E Loja D
Rio de Janeiro/RJ - Tel: (21) 2429-9010
vendas@audioexcellence.com.br

RIO GRANDE DO NORTE

HW AUTOMAÇÃO & HOMETHEATER
Rua: Sergio Severo, 1161 - Natal/RN -
Tel: (84) 3302.7393
allyson@hwautomacao.com.br

RIO GRANDE DO SUL

ARIA

R. Padre Chagas, 147 Conj. 801
Porto Alegre/RS - Tel: (51) 3222-0043
ariaht@ariaht.com.br

CINEMA SHOW

Av. Angelo Bolson, 467 - Medianeira
Santa Maria/RS - Tel: (55) 3028-0110
atendimento@desconzi.com.br

G3 FANTONI AUDIO E VIDEO

R. dos Andradas, 132 - Vila Rosa
Novo Hamburgo/RS -
Tel: (51) 3035-3785
contato@g3fantoni.com.br

SMARTBUILD

R. Alvares Machado, 10 - Petrópolis
Porto Alegre/RS - Tel: (51) 3333-1712
atendimento@plasmacenter.com.br

RONDÔNIA

HIGH TECH

Av. Carlos Gomes, 2581 - São Cristóvão
Porto Velho/RO - Tel: (69) 3224-7000
vendas@htav.com.br

SANTA CATARINA

SCHIEL

R. Frei Rogério, 95 - Centro
Porto União/SC - Tel: (42) 3522-3186
loja@schiel.com.br

SOM MAIOR

R. João Pessoa, 1381 - América
Joinville/SC - Tel: (47) 3472-2666
sommajor@sommajor.com.br

SÃO PAULO

AUTOMUNDI

Av. Professor João Fiusa, 1136 -
Alto da Boa Vista
Ribeirão Preto/SP - Tel: (16) 3632-6064
l.pompei@Automundi.com.br

AVANTIME LIFESTYLE AND

TECHNOLOGIES

Av Sagitário, 138
AlphaSquare Mall, loja 46, 2º piso
Alphaville, Barueri/SP - Tel: 11 4195-6590
alphaville@avantime.com.br

AVANTIME LIFESTYLE AND

TECHNOLOGIES

Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1556
Jardins - Barueri/SP - Tel: 11 3082-9662
atendimento@avantime.com.br

CINE CLARO

Av. Dr. Heitor Penteado, 904
Jardim Nossa Senhora Auxiliadora
Campinas/SP - Tel: (19) 3255-1766
jantoniclaro@terra.com.br

CINEMA 1

R. Gustavo Maciel, 24-53 Pça. Portugal
Bauri/SP - Tel: (14) 3227-1010
claudia@cinema1.com.br

DAG BRASIL

R. João Cachoira, 1731 - Itaim
São Paulo/SP - Tel: (11) 3044-4552
sac@dagbrasil.com.br

F&M

Av. República, 702 - Centro
Marília/SP - Tel: (14) 3454-2274
fm@fmaudioevideo.com.br

HI STORE

Rua Padre Almeida, 450 - Cambuí
Campinas/SP - Tel: (19) 2121-2323
hi-store@hi-store.com.br

HOME SYSTEMS

Rua Angeolino Caselli, 330 - Redentora
São José do Rio Preto/SP
Tel: (17) 3235-2015
contato@projetoautoma.com.br

IMAGIC

Dr. Thirso Martins, 100 Cj. 101 -
Vila Mariana
São Paulo/SP - Tel: (11) 5081-8888
contato@imagicmultimidia.com.br

IMPORTS BR

R. Prof. Pedreira de Freitas, 937 - Tatuapé
São Paulo/SP - Tel: (11) 3854-8188
vendas@importsbr.com.br

INTEGRA

Av. São Gabriel, 149 Cj. 703/4/5 - Itaim
São Paulo/SP - Tel: (11) 3078-3378
douglas@integramidia.com.br

LOUNGE MULTIMIDIA

R. Artur de Azevedo, 1530 - Pinheiros
São Paulo/SP - Tel: (11) 3082-6321
www.loungeht.com.br

LUCIANO JULIÃO

R. Levotti Grotera, 98 - Morumbi
São Paulo/SP - Tel: (11) 3758-0797
gabriela@juliao.com.br

NEOBUILD AUTOMAÇÃO

Avenida Plaza, 136 - Jd. Paraíso
Itu/SP - Tel: 11 2715-1093
contato@neobuild.com.br

NEXTT HOUSE

Av. Queiroz Filho, 1700
Vila Leopoldina - Vila A Casa 70
São Paulo/SP - Tel: (11) 2385 - 9907
contato@nextthouse.com.br

OGURI

Rua Junta Mizumoto, 317 Jardim Peri Peri
- São Paulo/SP - Tel: (11) 3037-7120
alexandro@oguri.com.br

SAX HI FI

Pç. Nove de Julho, 23 Casa 1 - Centro
Sorocaba/SP - Tel: (15) 3221-5896
contato@saxhifi.com.br

SPAZIO

Rua Itaporanga, 104 - Paraíso
São Paulo/SP - Tel: (11) 4469-0069
comercial@spaziosp.com.br

STUDIO Q

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1146
Centro - Franca/SP - Tel: 16 3721-4290
contato@studioqprojects.com.br

XTRON

R. Normandia, 66 - Moema
São Paulo/SP - Tel: (11) 3848-9388
marcos@xtron.com.br

SERGIPE

IHOME/MEMPHIS

R. Duque de Caxias, 264 - São José
Aracaju/SE - Tel: (79) 3231-4609
comercial@ihomeaudio.com.br

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

SOM MAIOR

R. João Pessoa, 1381 - América
Joinville/SC - Tel: (47) 3472-2666
sommajor@sommajor.com.br

Venha conhecer uma das melhores salas de Home theater do Brasil!



Nasce um novo conceito, nasce uma nova experiência!

livemax

Automação e Cinema Residencial

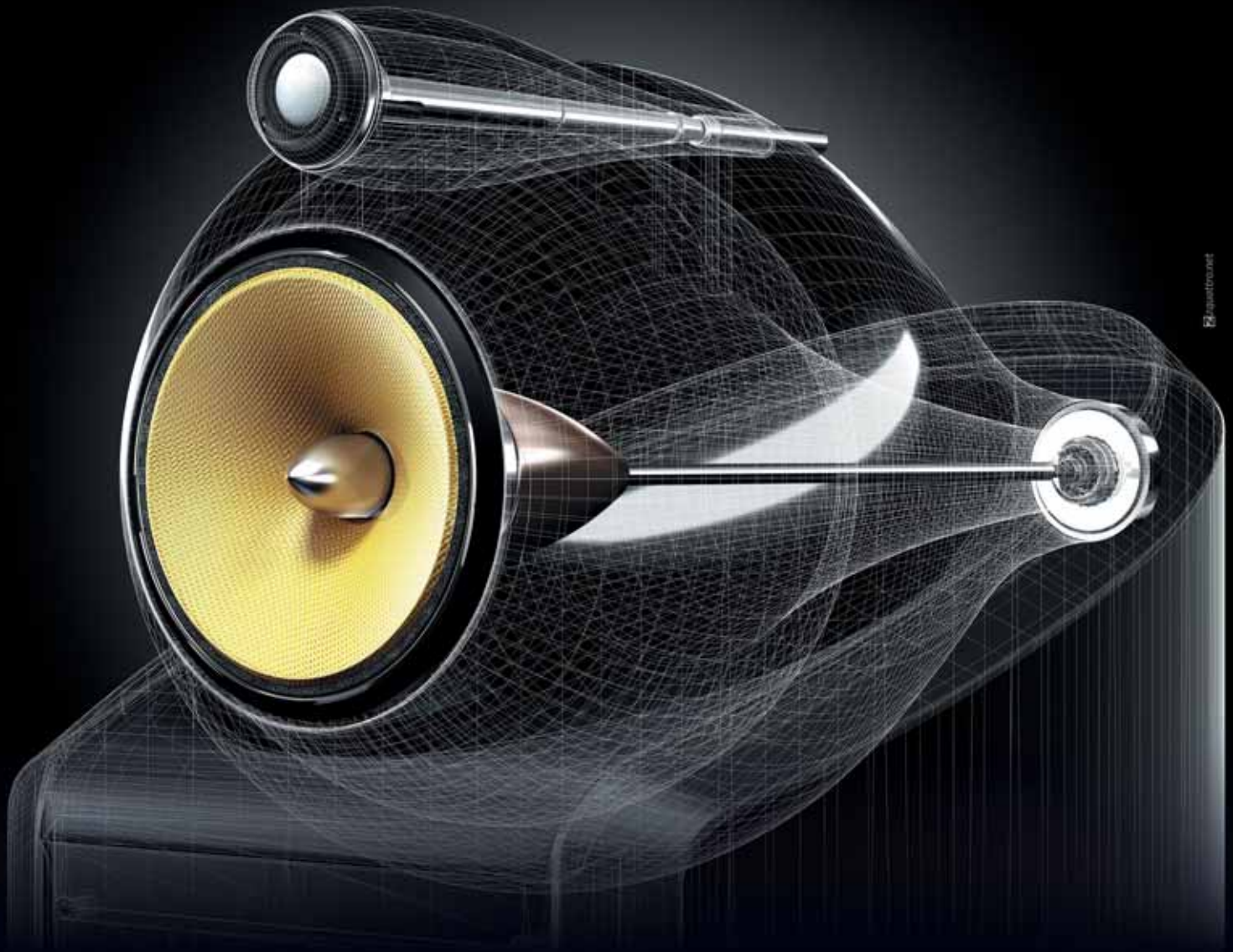
www.livemax.com.br - vendas@livemax.com.br

vendas@livemax.com.br - www.livemax.com.br - 41 3322 5050

Alameda Dr. Carlos de Crvalho, 1441 - Batel - Curitiba - Pr

Atendimento só com hora marcada.





Bowers & Wilkins

VOCÊ FRENTE A FRENTE COM A PERFEIÇÃO MUSICAL

A responsabilidade de levar esta perfeição aos ouvidos mais exigentes, de músicos e produtores, nos mais consagrados ambientes de gravação do mundo, incluindo o Abbey Road Studios em Londres e o Skywalker Sound na Califórnia, é das caixas acústicas da Série 800 Diamond da Bowers & Wilkins. São nelas que são reproduzidas as canções e trilhas sonoras de filmes que alcançarão o mundo e onde elas são avafadas pela primeira vez por artistas consagrados, tais como: Paul McCartney, Sting, Andrea Bocelli, U2, Rod Stewart, Adele, Tony Benett, Amy Winehouse, Foo Fighters, Gary Moore, entre tantos outros.

Com o aval de seus criadores, com certeza você pode confiar a reprodução das suas músicas à precisão das nossas caixas acústicas.



Abbey Road Studios - Londres

Abbey Road
Studios

SKYWALKER
SOUND



som **maior**
SOUND. FIRED WITH ART.

47 3472 2666 - www.sommajor.com.br